

ilustrar

ILUSTRACÃO • ARTE • DESIGN



BENICIO, OMAR TURCIOS,
JULIA BAX, FABIO CORAZZA,
EDUARDO TORELLI, MARIZA,
ZAKURO AOYAMA

Editorial

Concurso, livros e mais...

Chegamos ao final de mais um ano com uma nova edição da Ilustrar e sempre com algumas novidades.

Nesta edição temos o resultado do concurso para a capa da Ilustrar, onde o tema era a música "Space Oddity" de David Bowie, e o vencedor foi o ilustrador Zakuro Aoyama.

Temos também nesta edição o lançamento de dois livros. Primeiro é o "Sex & Crime" Volume 2, do Benicio, lançado para Reference Press, e o segundo é "Mariza... E Depois A Maluca Sou EU", da ilustradora Marzia e lançado pela Editora Peixe Grande, dois grandes livros que em ambos os casos buscam fundos pelo Catarse, o site de financiamento coletivo.

Além disso temos a participação de Julia Bax na seção Sketchbook mostrando um pouco de seu estúdio, e Fabio Corazza apresentando um passo a passo incrível feito com pastel seco.

Estreando na Ilustrar, o jornalista especializado em cinema Eduardo Torelli fala sobre posters de cinema, e fechamos a edição com uma entrevista com o premiado ilustrador colombiano Omar Turcios, além da seção Espaço Aberto.

Espero que gostem, e em fevereiro tem mais.

Bom final de ano e boas festas a todos!



Ricardo Antunes

São Paulo / Lisboa

ricardoantunesdesign@gmail.com

www.ricardoantunesdesign.com

Nesta edição

• EDITORIAL:	2
• ESPECIAL: Benicio / Sex & Crime 2	4
• INTERNACIONAL: Turcios	11
• SKETCHBOOK: Julia Bax	22
• STEP BY STEP: Fabio Corazza	28
• OPINIÃO: Eduardo Torelli	34
• ENTREVISTA: Mariza	37
• ESPAÇO ABERTO	51
• CONCURSO	48
• CURTAS.....	60
• LINKS DE IMPORTÂNCIA	62

Ficha técnica

ENDEREÇO DO SITE: www.ilustrarmagazine.com

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E ARTE-FINAL: **Ricardo Antunes**
ricardoantunesdesign@gmail.com

DIREÇÃO DE ARTE: **Neno Dutra** - nenodutra@netcabo.pt
Ricardo Antunes - ricardoantunesdesign@gmail.com

REDAÇÃO: **Ricardo Antunes** - ricardoantunesdesign@gmail.com

REVISÃO: **Ricardo Antunes** - ricardoantunesdesign@gmail.com

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

Angelo Shuman (Divulgação) - shuman@uol.com.br

Orlando Pedroso (Mariza) - orla@uol.com.br

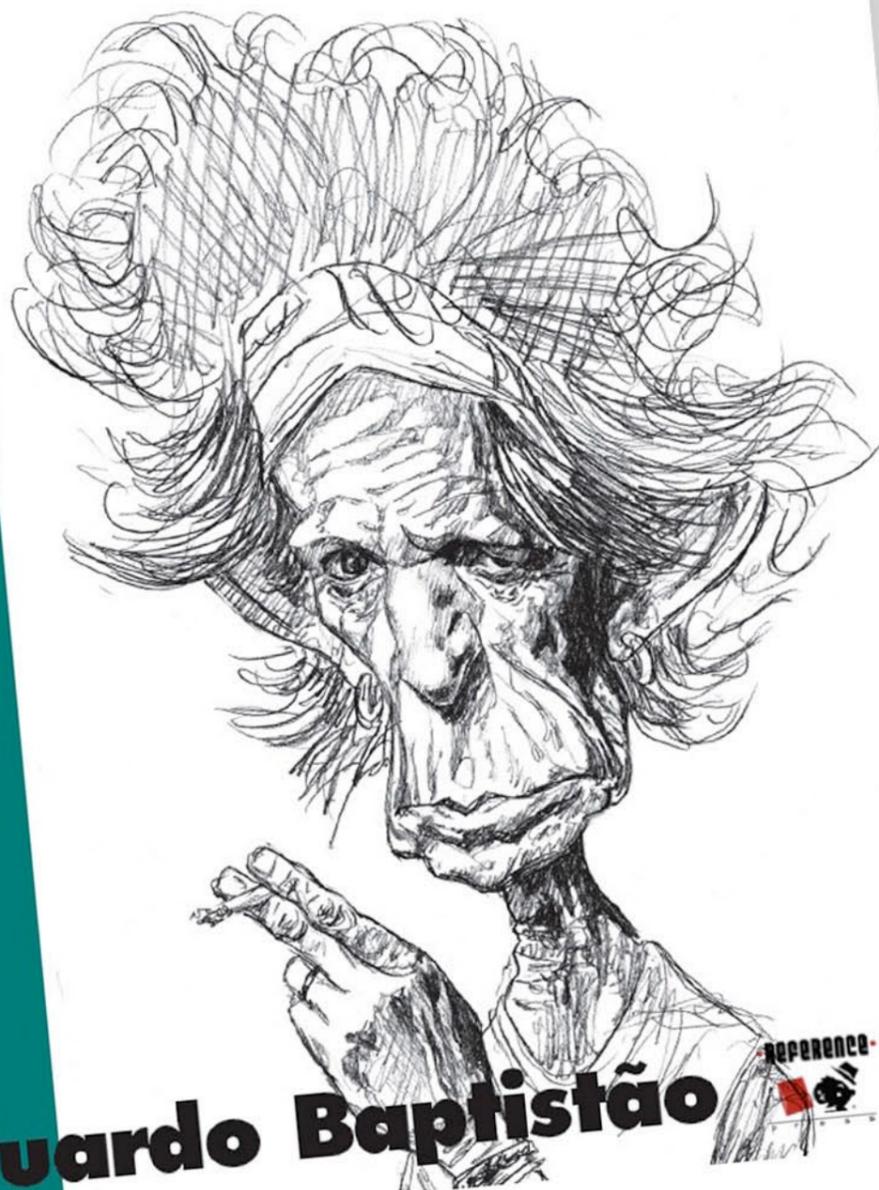
ILUSTRAÇÃO DE CAPA: **Zakuro Aoyama** - www.zakuro-aoyama.blogspot.com

PUBLICIDADE: ilustrarmagazine@gmail.com

DIREITOS DE REPRODUÇÃO: Os downloads da Ilustrar são permitidos exclusivamente para uso e leitura privada. É terminantemente proibida a cópia, impressão, publicação, distribuição total ou parcial da revista, e a sua divulgação é permitida apenas com indicação do site oficial para download.

Os direitos de todas as imagens pertencem aos respectivos ilustradores de cada seção.

SKETCHBOOK experience



Eduardo Baptista

SKETCHBOOK experience



Benicio

SKETCHBOOK experience



Orlando

SKETCHBOOK experience



Roger Cruz

Já à venda a coleção **SKETCHBOOK** experience

A maior coleção de sketchbooks com os melhores artistas do mercado! Um material único e imperdível, à venda apenas na loja da Reference Press:

www.reference-press.com

Ou acesse o nosso blog para mais informações: referencepress.blogspot.com

Reference Press. A sua referência em arte.

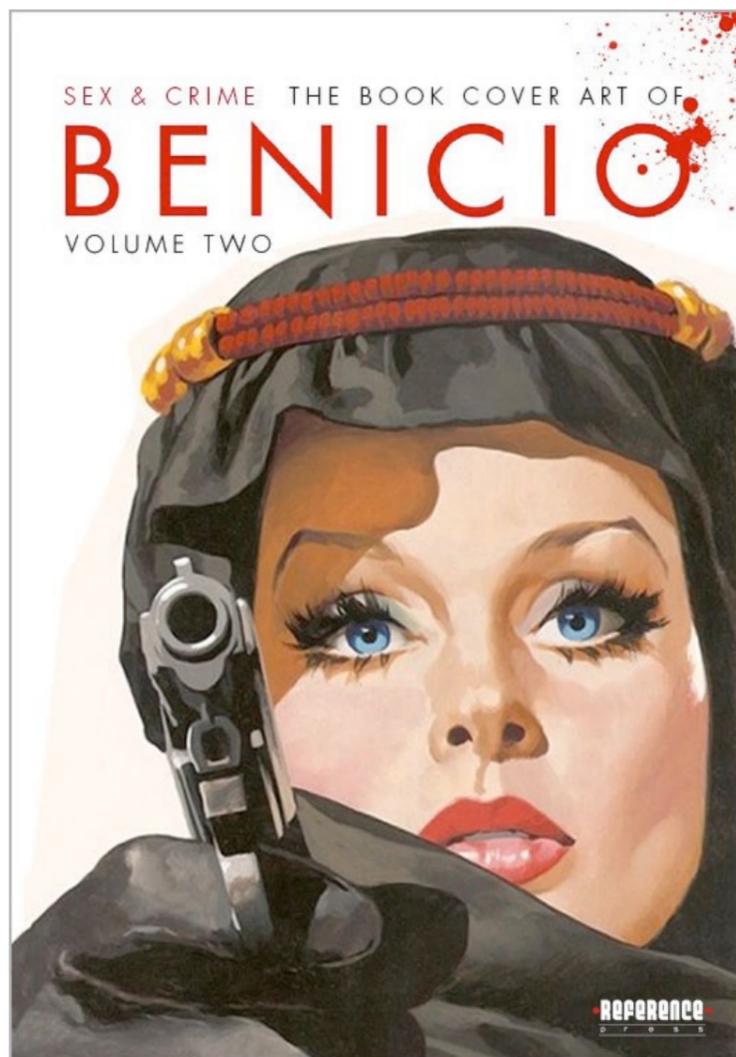
À venda somente na Reference Press!



SEX & CRIME 2

Foto: arquivo Benicio

© Benicio



Em 2011 um dos mais emblemáticos e conhecidos ilustradores brasileiros, Benicio, teve o seu primeiro livro publicado com aquilo que o fez ficar mais famoso: as suas maravilhosas pin-ups, feitas para as capas de livros de bolso da Editora Monterrey.

Um imenso e espetacular trabalho feito ao longo de 20 anos, entre os anos 60 e 80, produzindo mais de 3.000 capas.

Depois que a Editora Monterrey fechou em 1982, todos os originais foram considerados perdidos, e só 20 anos depois foram encontrados em um sebo no centro do Rio de Janeiro.



Benicio

Rio de Janeiro - RJ

jlbenicio@terra.com.br

www.benicioilustrador.com.br



Em 2011 a editora Reference Press, que edita a Ilustrar Magazine, produziu pela primeira vez um livro que reproduzisse com qualidade estes originais.

Depois do sucesso do primeiro livro, estamos prontos para lançar o "Sex & Crime" Volume 2, um livro maior, com mais imagens e mais páginas.

Mas... para isso buscamos o apoio de todos através da pré-venda no Catarse, o site de financiamento coletivo.

Só através da ajuda de todos o livro poderá ser produzido, e o prazo está esgotando, e encerra dia 3 de janeiro.

E todos os que colaborarem receberão excelentes recompensas, basta consultarem na página do livro no Catarse:

<http://catarse.me/pt/benicio2>



5a



5b



6a



6b



7a



7b



8a



8b



9a



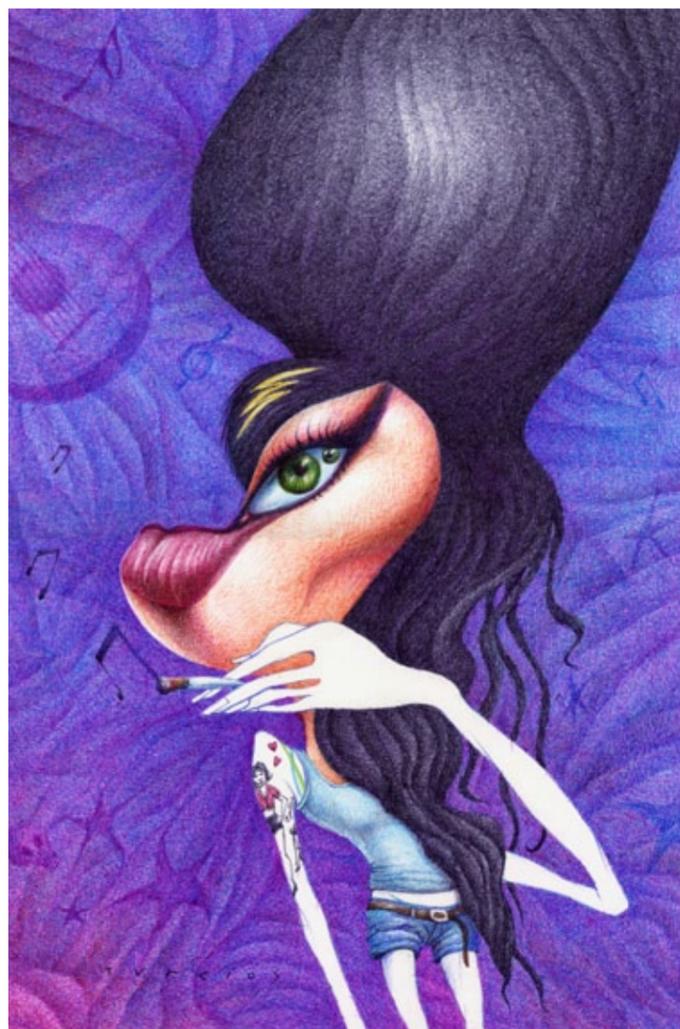
9b



Não deixem de apoiar, é extremamente importante **a colaboração de todos para que o livro seja produzido**. E não percam as recompensas aps que ajudarem. Todas as informações estão na página do Catarse:

<http://catarse.me/pt/benicio2>

TURCIOS



Omar Figueroa Turcios

Colombia / Espanha
turciosdibuja@yahoo.es
www.turciosart.com

Colombiano de nascimento, residindo na Espanha há mais de 12 anos, e dono de um traço originalíssimo, Omar Figueroa Turcios é um celebrado ilustrador no circuito de humor gráfico mundial, com mais de 70 prêmios internacionais conquistado em diversos países, entre eles Irã, México, Itália, Espanha, Portugal, Brasil, Cuba, República Checa e muitos outros.

Conhecido em especial por suas caricaturas com distorções extremas mas captando com maestria a excênica do retratado, Turcios tem desenvolvido uma longa série com animais utilizando um toque surrealista, além de se enveredar para o humor gráfico e, mais recentemente, o cartoon político.



Você nasceu na Colômbia mas mora há muitos anos na Espanha, na cidade de Alcalá de Henares, cidade natal de Cervantes. Como aconteceu essa mudança?

Aconteceu na década de 90. Foi convidada para a Espanha a minha esposa, Adriana Mosquera "Nani", também ilustradora e criadora da história em quadrinhos "Magola".

Nani chegou a Alcalá de Henares convidada pela Universidade de Alcalá para um encontro de cartunistas.

Ela caiu de amor pela cidade, e quando voltou para a Colômbia me disse que tinha encontrado um lugar para viver.

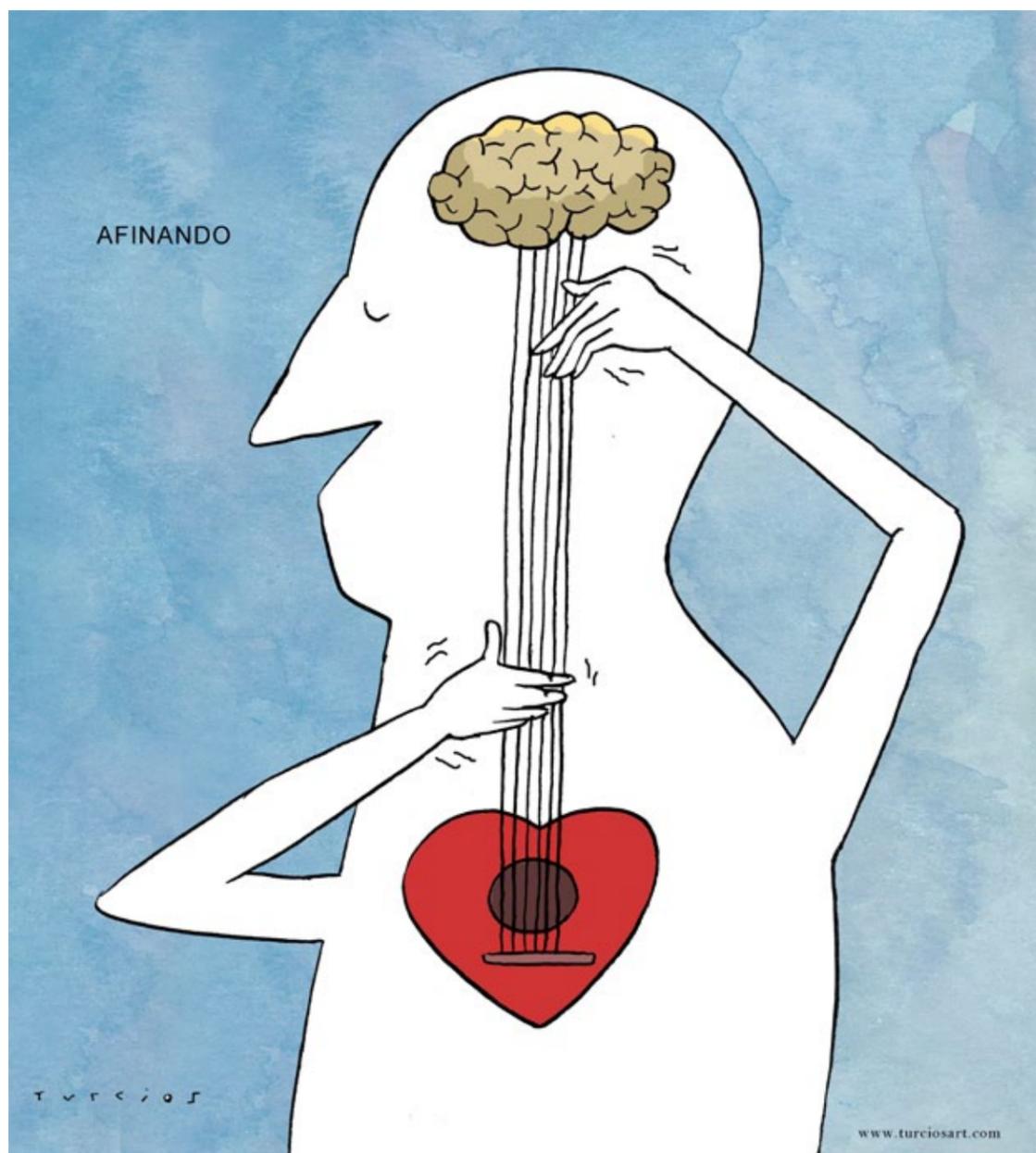
E no ano seguinte coincidiu de eu ter

ganho um concurso de caricatura na Colômbia, e o prêmio era uma viagem a Paris com tudo pago para duas pessoas.

Nós organizamos tudo e neste ano de 1998, viémos para a Europa.

Talvez o seu trabalho possa ser dividido em 3 partes: o humor gráfico, as caricaturas e a série de animais. Sobre o humor gráfico, é possível haver humor em um momento de grave crise como acontece atualmente na Espanha?

Sim, você pode fazer humor com qualquer tema, e mais ainda sobre a crise, quando começa a haver tanta desigualdade social e começa a descobrir a corrupção e a má administração dos governos.

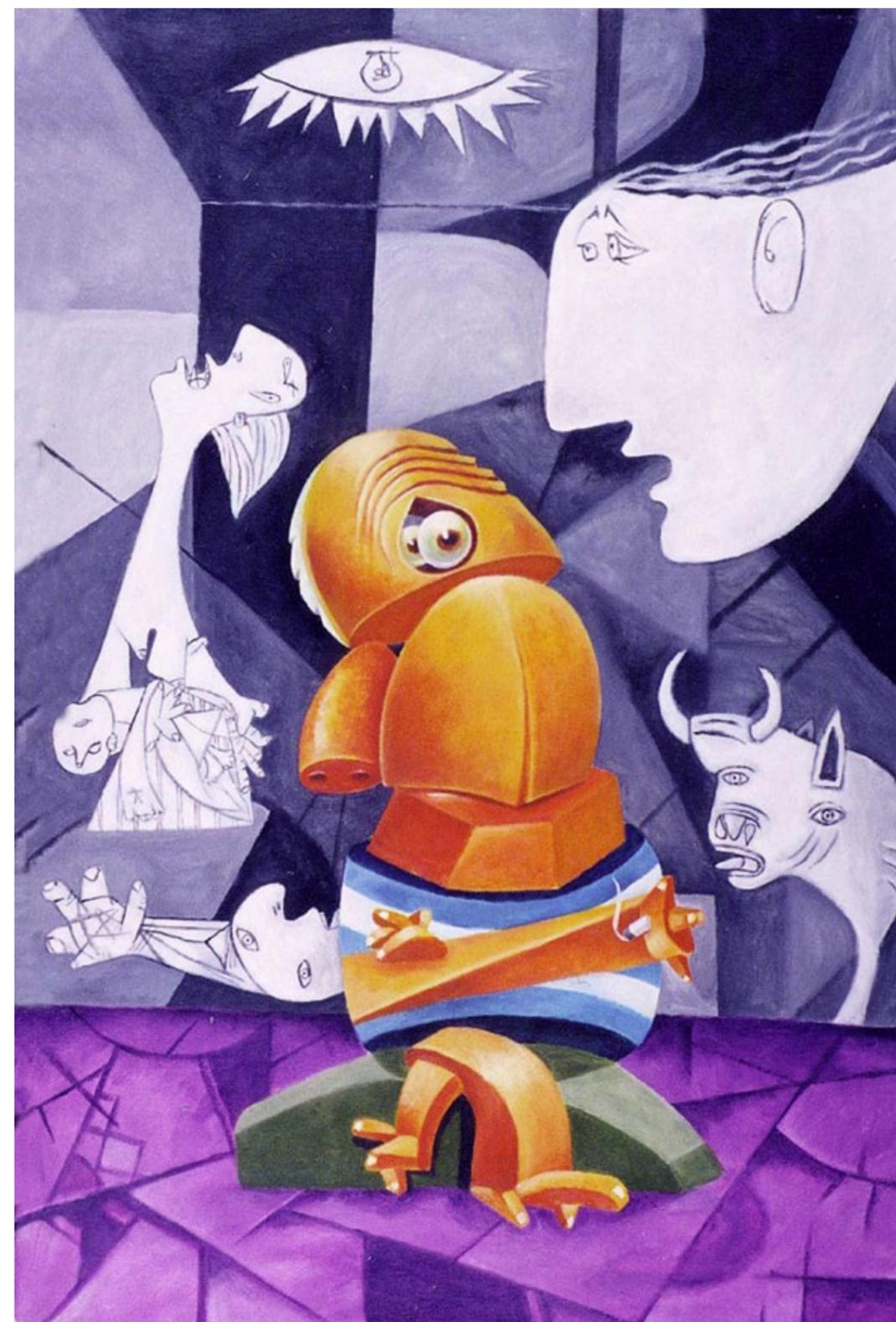


No World Press Cartoon de 2013 o vencedor foi uma obra onde, apesar de uma certa graça, denunciava a grave crise européia que levou várias pessoas ao suicídio. Para você, até onde o humor tem esse potencial como arma de crítica social?

O cartoon deve fazer você rir ou pensar, e se cumprir essas duas funções ao mesmo tempo, então seria o ideal.

Sobre as caricaturas, a arte do exagero quase sempre aumenta o que não é tão bom na pessoa. Esse seria o lado um pouco perverso do artista?

Não, pelo contrário, é o lado artístico, é a imaginação no poder e onde a criatividade do artista é exigida ao máximo.





13a

Uma característica de todo caricaturista é a distorção, mas no seu caso as vezes você vai muito além, por vezes focando em um detalhe. O que visa quando faz uma caricatura?

Exagerar um rosto é um desafio. Não é zombar do modelo, é simplesmente buscar a alma dele de uma forma humorística. No rosto há dois elementos que se movem: os olhos e a boca. Através deles podemos detectar a personalidade e a alma por esses movimentos que o identificam.

Uma vez captado o movimento dos olhos e da boca, o resto é complementar, como a composição do rosto que completamos com o cabelo, o nariz, as orelhas e a forma do rosto, e todas estas coisas acompanham logicamente o corpo, que também é um complemento da personalidade.

Você tem uma longa série de trabalhos sobre animais onde claramente há uma mistura de humor com surrealismo. Como surgiu a série?

Eu gosto de desenhar animais porque neles tenho descoberto texturas, formas e cores que parecem infinitas, e dão muitas chances para fazer humor e surrealismo, misturando com outros animais ou com frutas e objetos.

Mesmo em suas caricaturas é possível sentir alguma influência do surrealismo. Até onde o surrealismo é importante para você como meio de trabalho?

Há o surrealismo, o cubismo e muitos outros movimentos artísticos, sinto que se misturam e vão em uma única via através do humor gráfico.



13b

Seu trabalho é essencialmente editorial, um mercado que está em crise no mundo todo, e mais ainda na Espanha. Para você, como enxerga o futuro desse mercado?

Sinto que no presente o mundo impresso está agonizando, especialmente na Espanha. Tanto os jornais como as revistas cada vez apostam menos no impresso. A tecnologia digital está arrasando.

É um novo formato cômodo para carregar e, acima de tudo, ao nível de notícias, que se renova segundo a segundo através de redes sociais e jornais digitais. Não é preciso esperar mais até o dia seguinte para ter notícias frescas.

E como você tem se adaptado a essas mudanças?

Eu agora mesmo estou fazendo humor político e social no jornal El Heraldo, da Colômbia. É um novo campo em que estou me movendo.

Se me foi dada a oportunidade, e apesar de não ser meu forte o tema político, sinto que através da minha experiência como humorista gráfico de temas gerais, me sinto confortável a desenvolver esta nova linha de pensamento.

É um desafio, mas também uma nova forma de me auto descobrir como ilustrador crítico.





15a



15b



16a



16b



17a



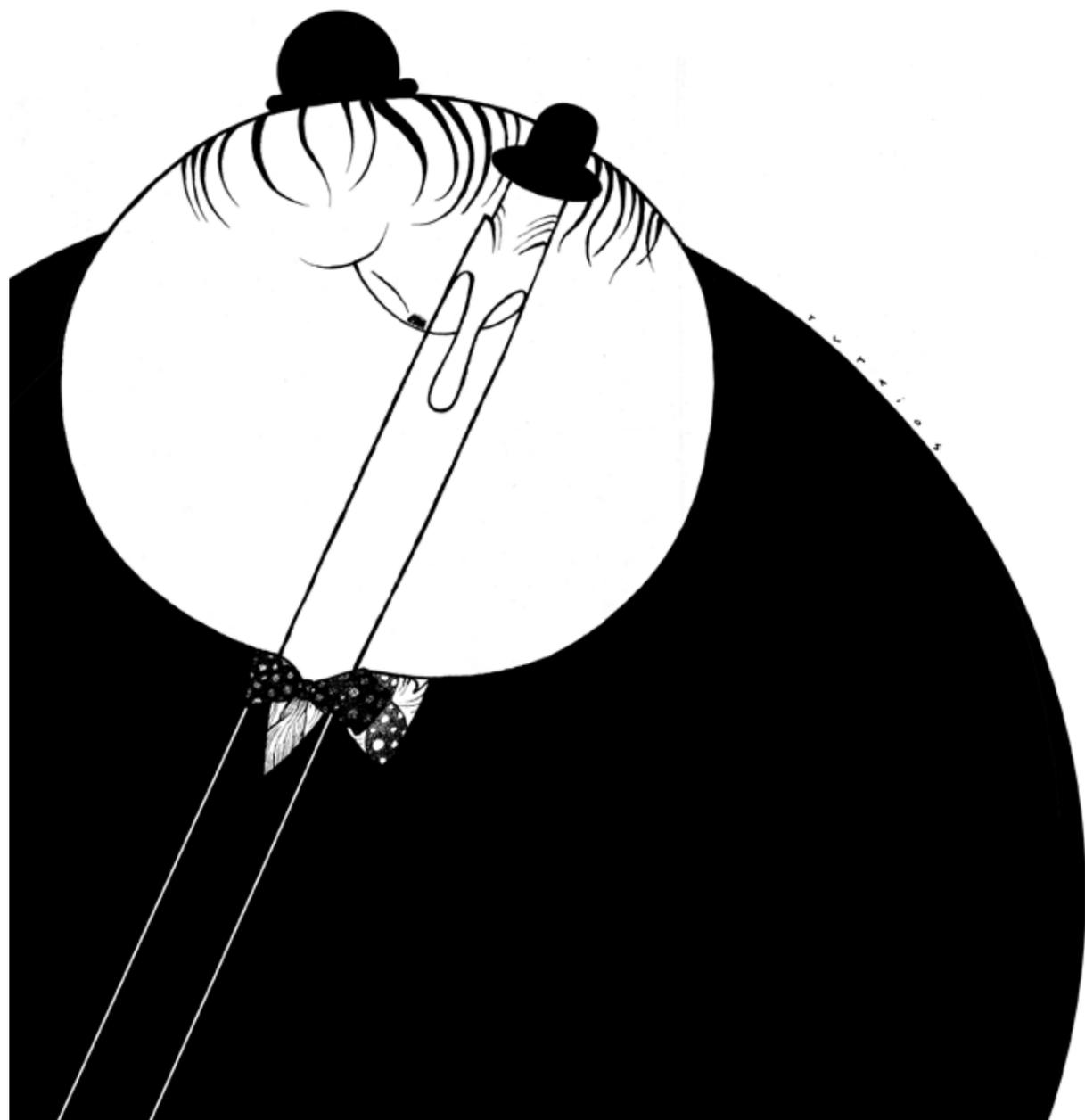
17b



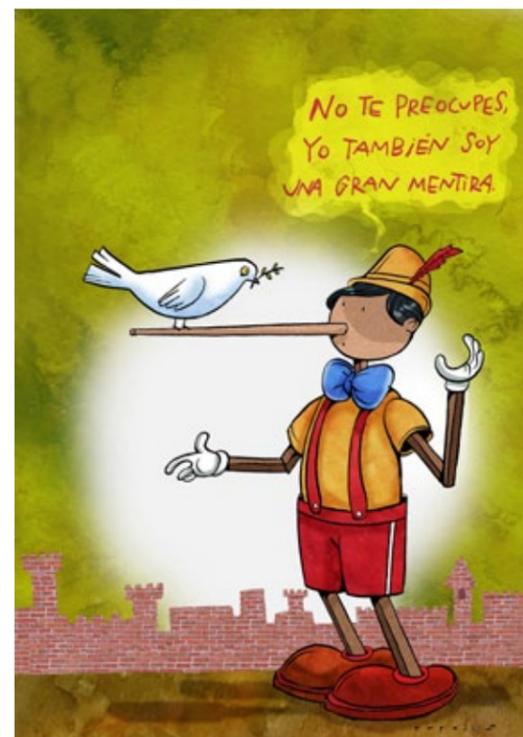
18a



18b



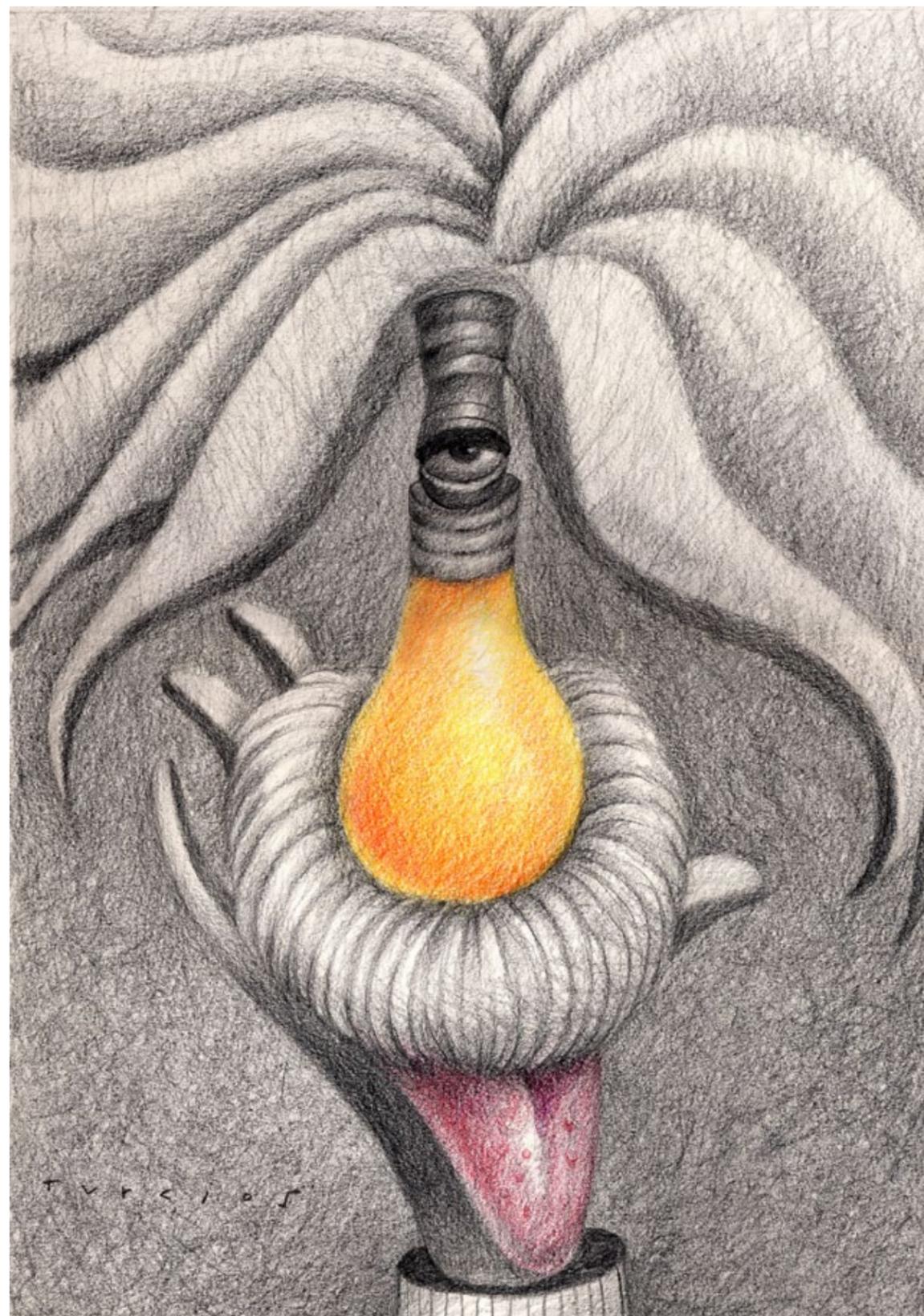
19a



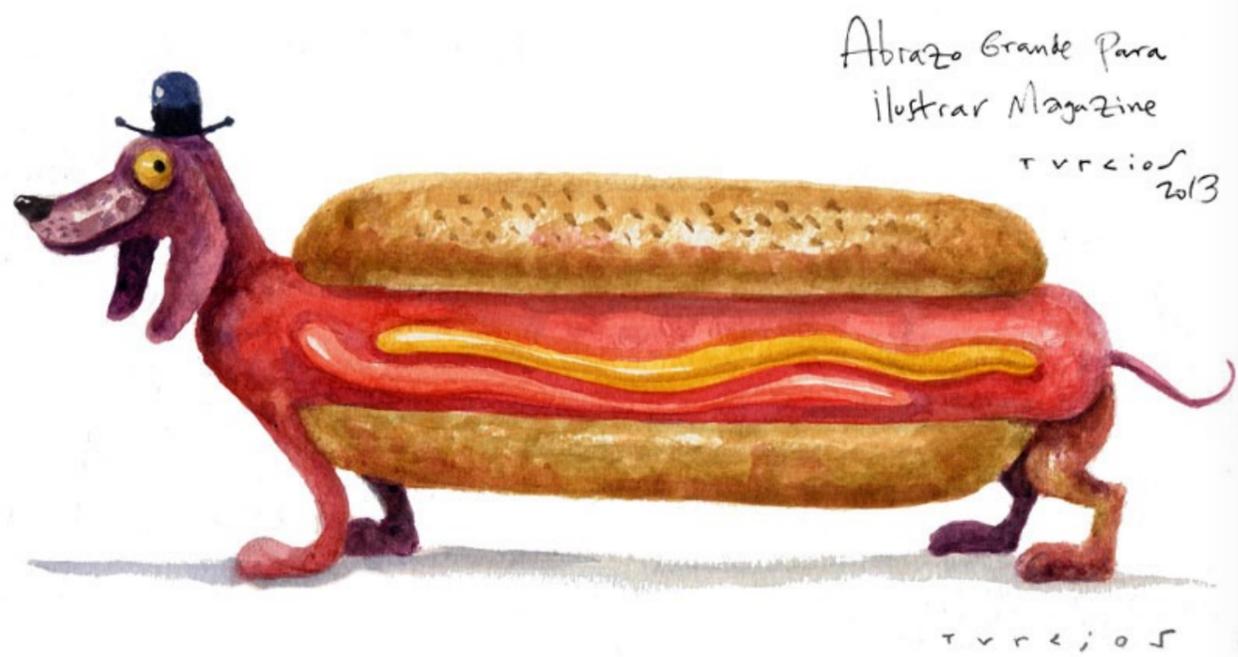
19b



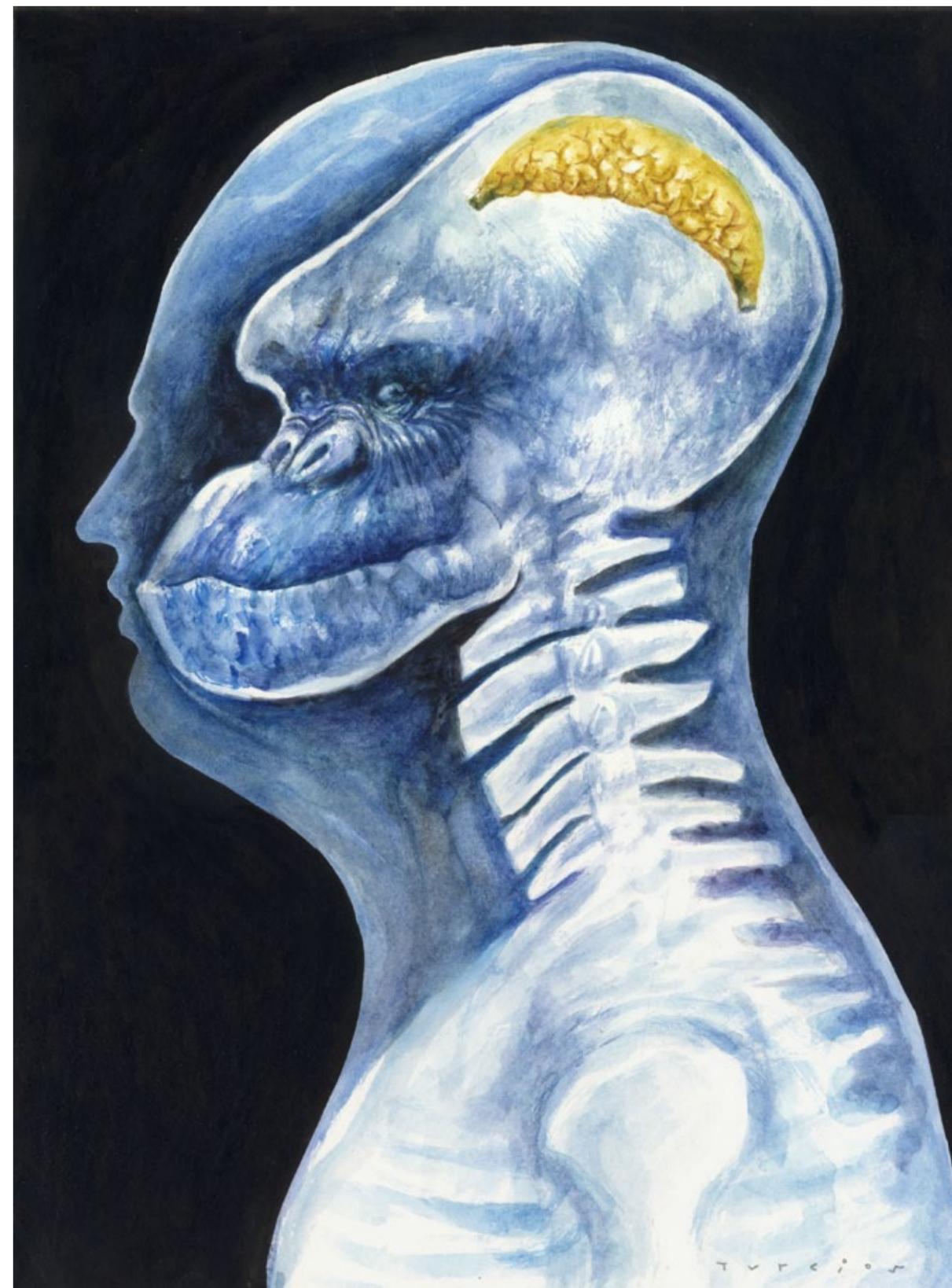
20a



20b

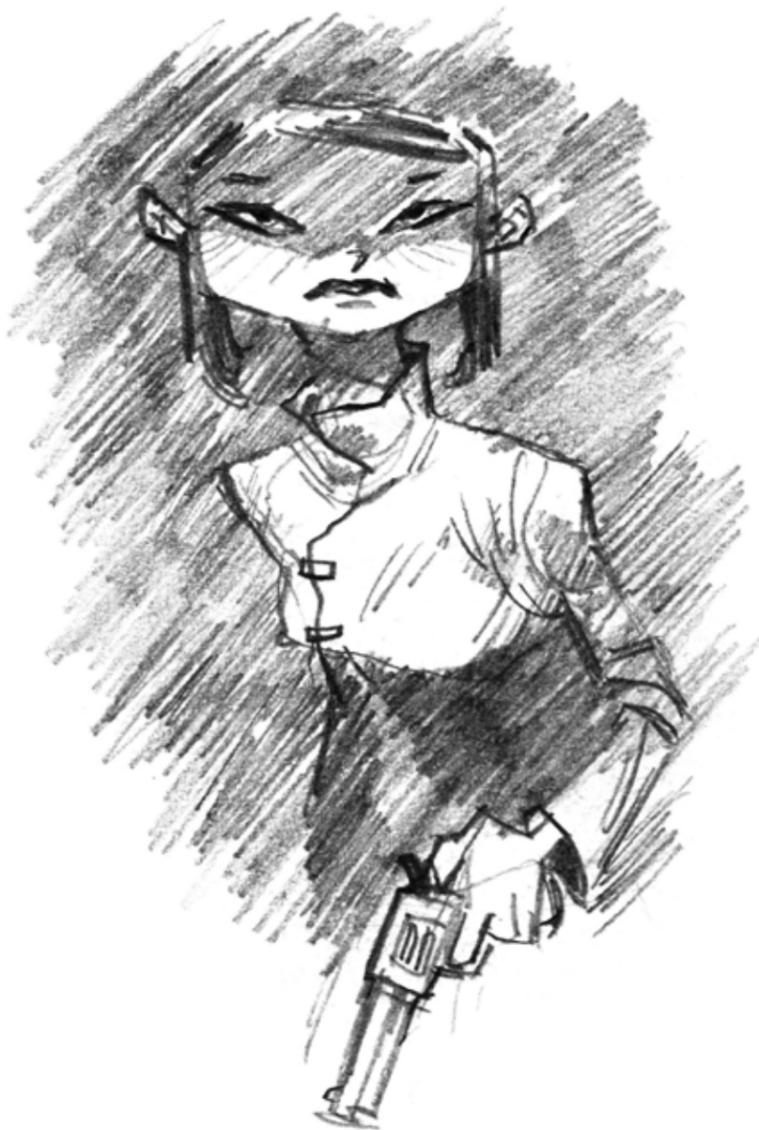


21a



21b

JULIA BAX



Ilustradora e quadrinista, Julia Bax tem passado um longo período na Europa, morando em diversas cidades como Lisboa, Paris e Berlim, mas já se preparando para regressar a São Paulo.

Como quadrinista trabalhou para Boom Studios, Devil's Due, Marvel Comics, e como ilustradora para a editora Saraiva, Fisk, Unesco, Companhia das Letrinhas, Folha de S. Paulo, Editora Prumo, entre outros.

Artista multitalentosa, seu principal meio de expressão é a aquarela, onde tem produzido obras belíssimas e cheias de graça.

A seguir Julia apresenta seus sketchbooks e comenta sobre eles.



Julia Bax

São Paulo - SP
juliabax@gmail.com
<http://juliabax.com>

22a



"O Sketchbook pra mim é uma ferramenta de experimentação e criação livre. Para mim é um lugar onde posso desenhar em ritmo de "brainstorm": sem ter vergonha de nenhuma ideia, e de nenhum resultado.

Eu tenho visto bastante gente que trata o sketchbook como um livro de arte, quer que todas as páginas sejam uma ilustração. Principalmente quando o sketchbook custa caro!

Pessoalmente acho que isso destrói o propósito do caderno, e é prejudicial principalmente para os desenhistas iniciantes, que precisam produzir muito sem medo de errar.

Encadernar um monte de folha sulfite é bem barato, e não dá nenhuma dó de gastar o papel!"



22b



"Além de ser um lugar para esboçar e praticar o que me dá na telha, o sketchbook também é um espaço para eu anotar ideias e referências que vou descobrindo. A maior parte dos meus desenhos de sketchbook são estudos feitos em museus, sessões de modelo vivo, ou desenhos de lugares.

Também preencho páginas com idéias para projetos, e tirinhas. Anoto nome de pintores que eu gosto para pesquisar depois. Desenho animais quando vou ao zoológico. E fico pesquisando personagens para uso futuro.

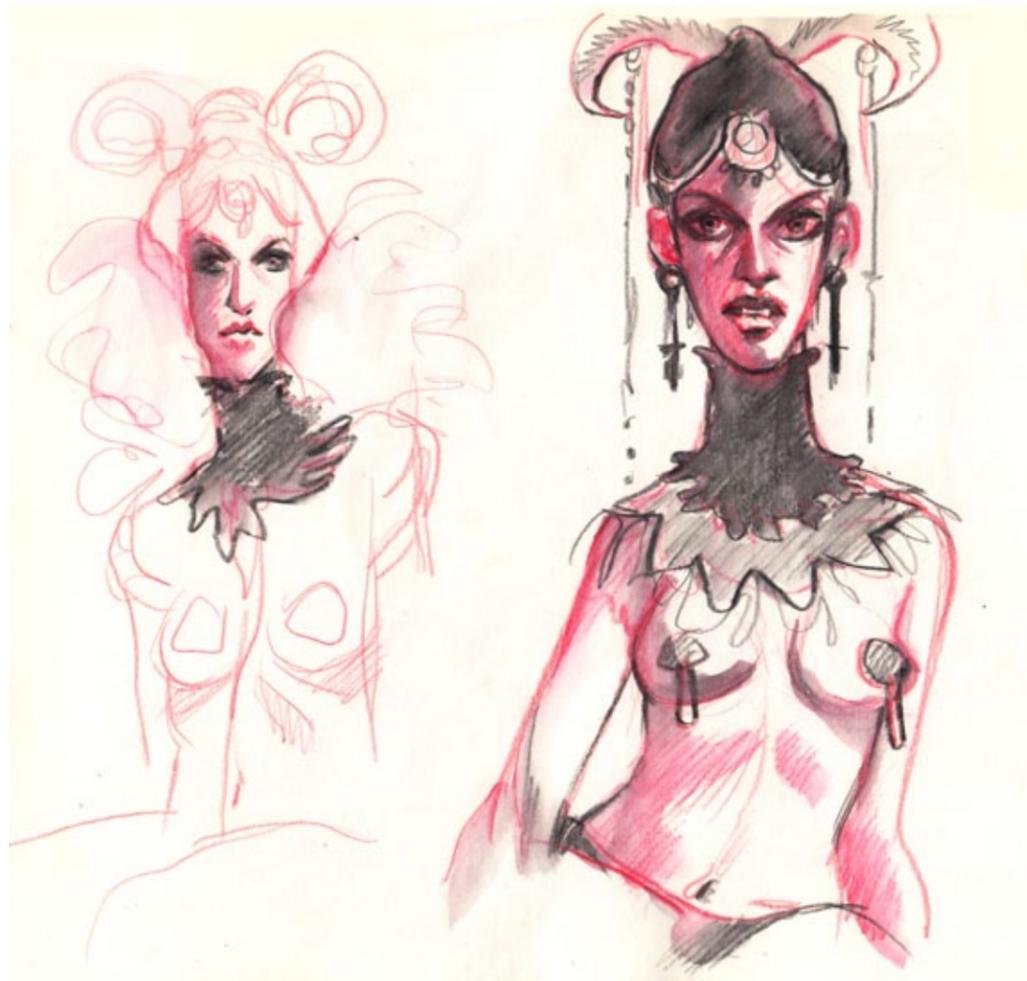
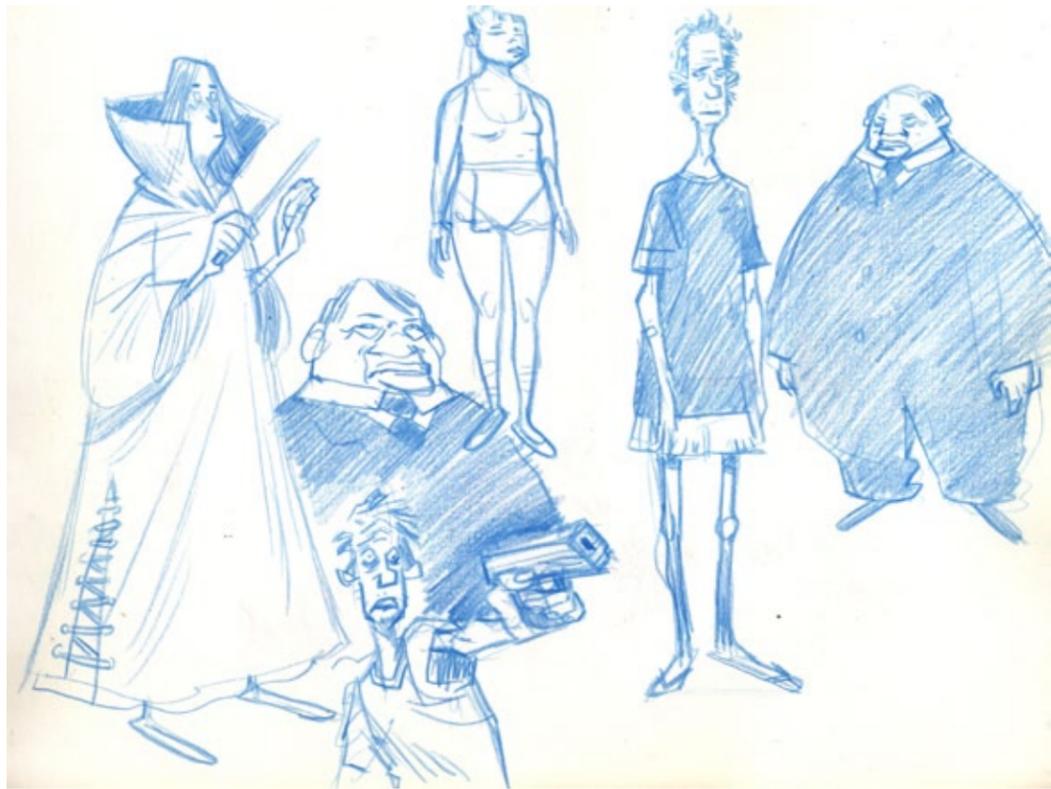
Atualmente tenho usado pouco o sketchbook propriamente dito, porque desenho a maior parte do tempo em casa. Mas o espírito da coisa continua, só que em páginas soltas pelo meu estúdio!"



23a



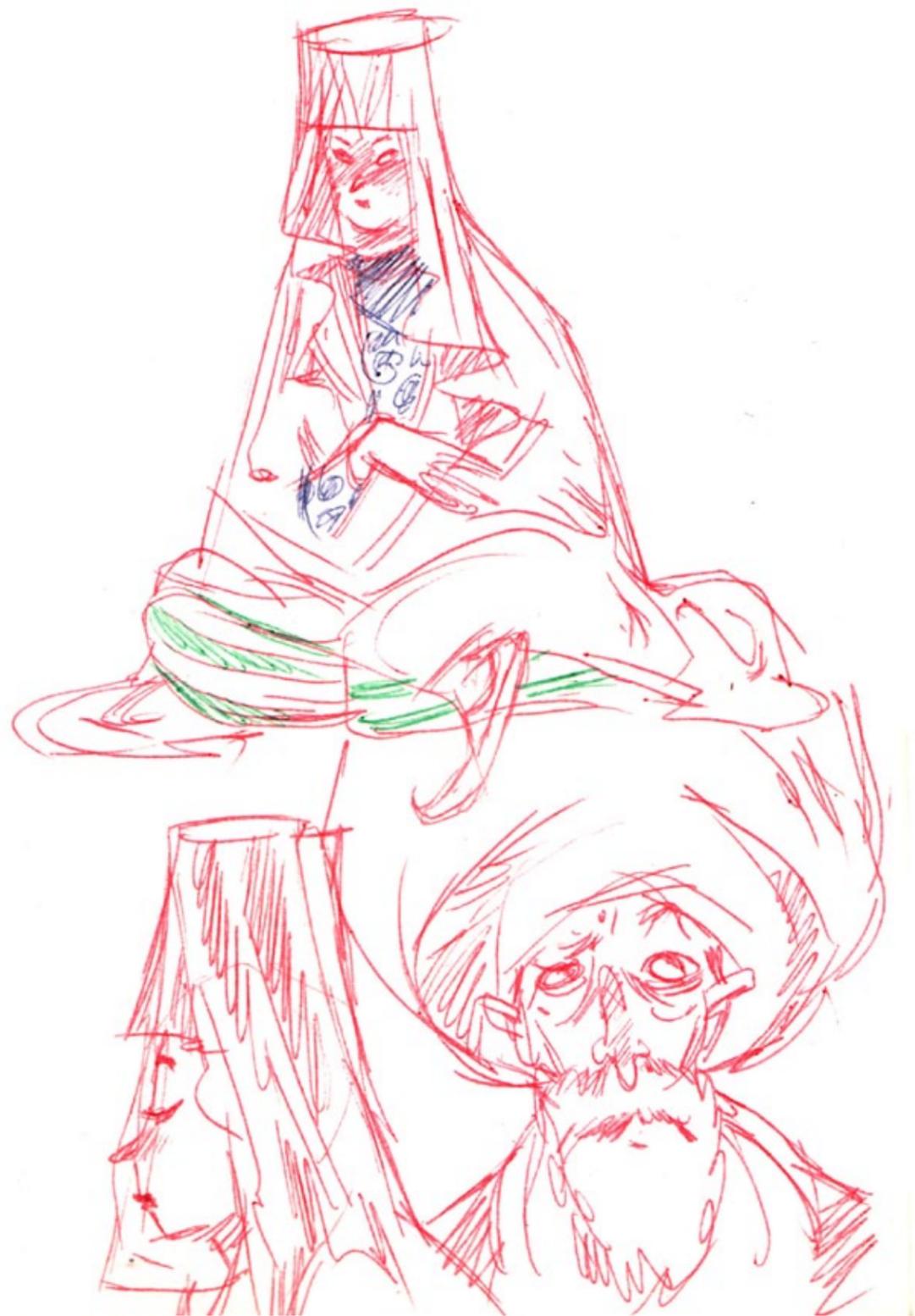
23b



24a



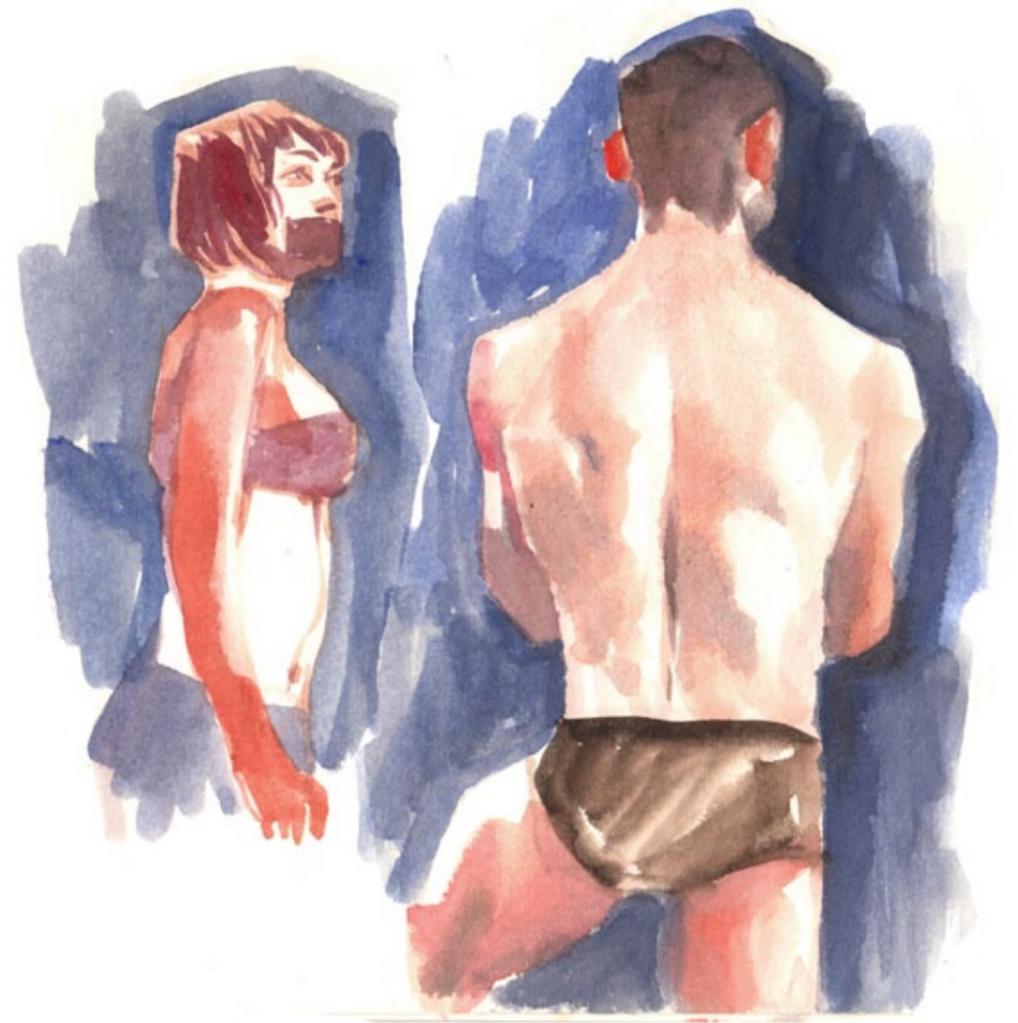
24b



25a



25b



26a



26b

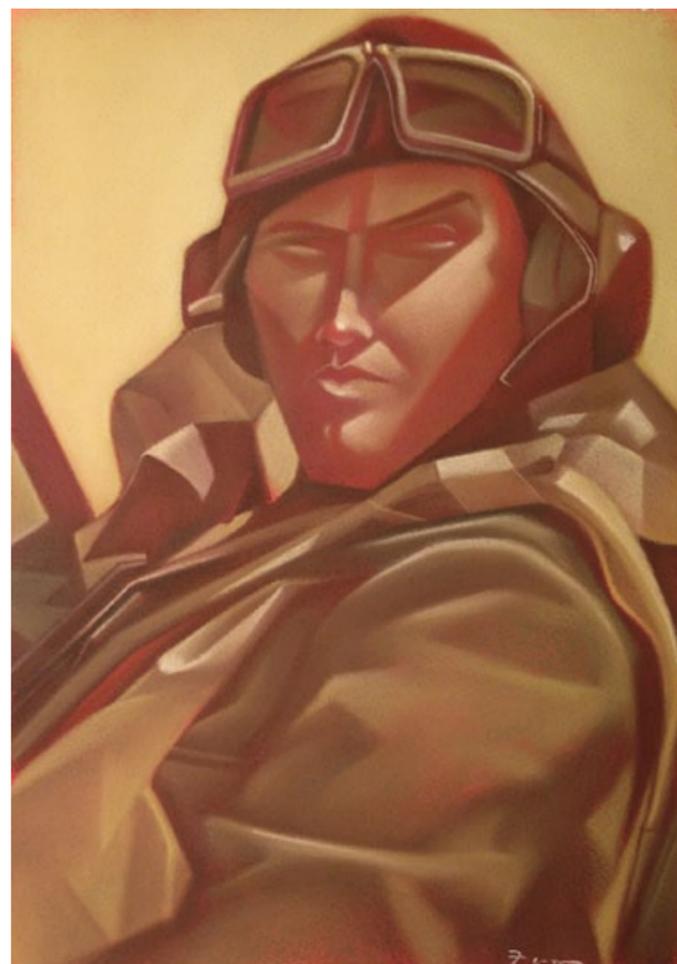
OBRIGADA AOS
AMIGOS DA ILUSTRAR!

UM GRANDE BEIJO
DA

Julia Bax



FABIO CORAZZA



O paulistano Fabio Corazza trabalha desde o ano de 2000 como ilustrador e designer gráfico para o mercado editorial.

Após anos trabalhando digitalmente (principalmente com vetores), começou a sentir necessidade de voltar a estudar técnicas convencionais, para “recuperar o traço”, treinando sempre que possível desenhos de observação e experimentações variadas nos sketchbooks.

Atualmente, tem focado os estudos na técnica de pastel seco como uma alternativa à linguagem digital.

E é justamente esta a técnica que Fabio apresenta à seguir, em um passo a passo mostrando como produzir uma grande obra.



Fabio Corazza

São Paulo - SP

fpcorazza@gmail.com

www.be.net/fpcorazza/frame

28a

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi feito como estudo de pastel seco. Costumo usar o pastel para trabalhos mais pessoais, onde não há a preocupação em fazer muitas alterações posteriores solicitadas pelo cliente.

Esse processo de trabalho consiste em juntar a técnica de sobreposição de

pastéis, misturando cores com os dedos, criando efeitos próximos a uma pintura a óleo, técnica utilizada pelo ilustrador americano Gary Kelley.

A aplicação da base de guache aprendi através do meu professor Marcelo Gomes.

PROCESSO

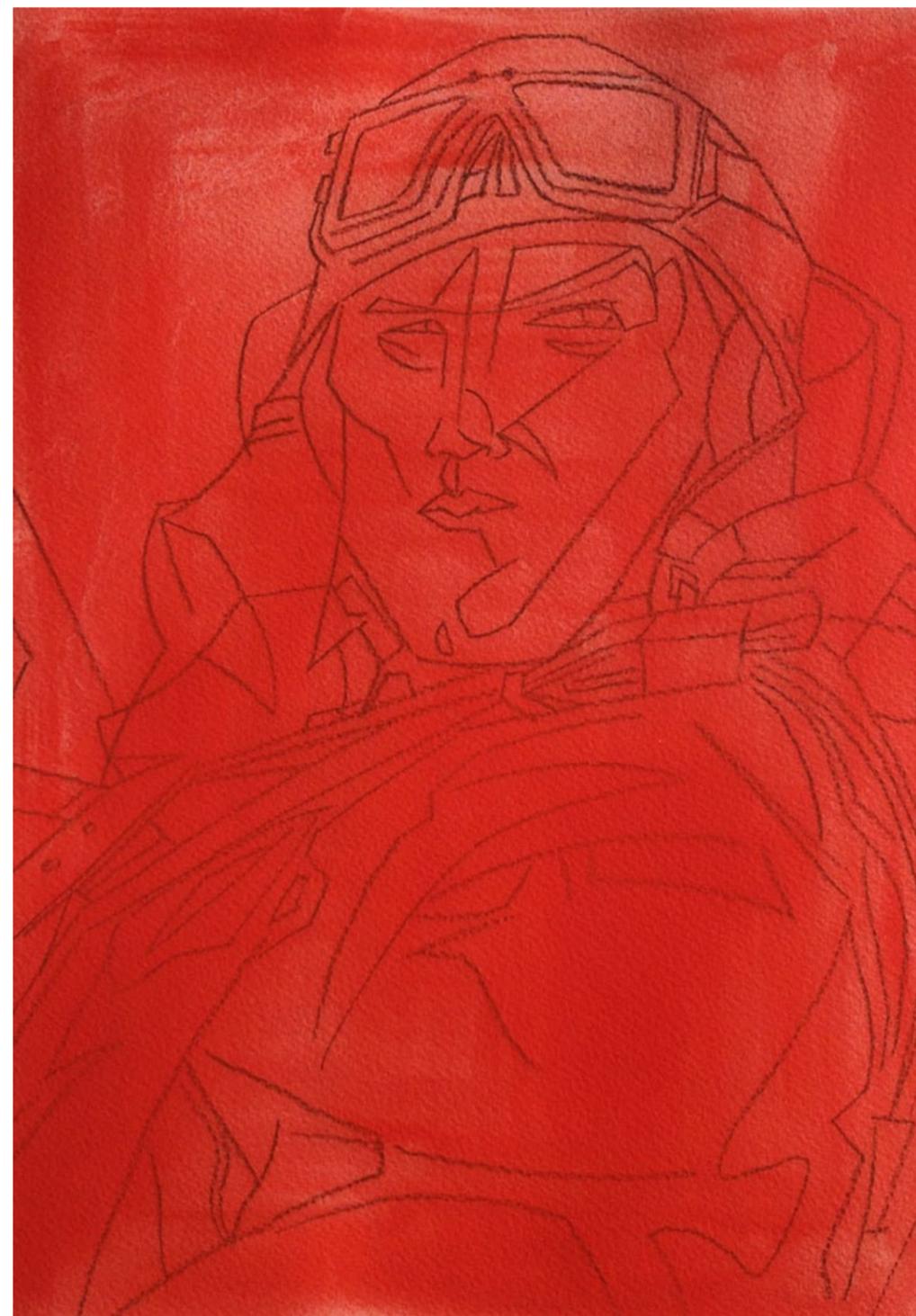


1 Depois de alguns esboços, escolhi um desenho que me agradou, usando referência fotográfica como base para estilização e marcação de luzes e sombras. Esse esboço vai servir como guia durante o processo.

28b



- 2 Transfiro as linhas do desenho para o papel, sem os valores. Estou usando um papel Saunders Waterford 300, rugoso, tamanho aproximado A3.

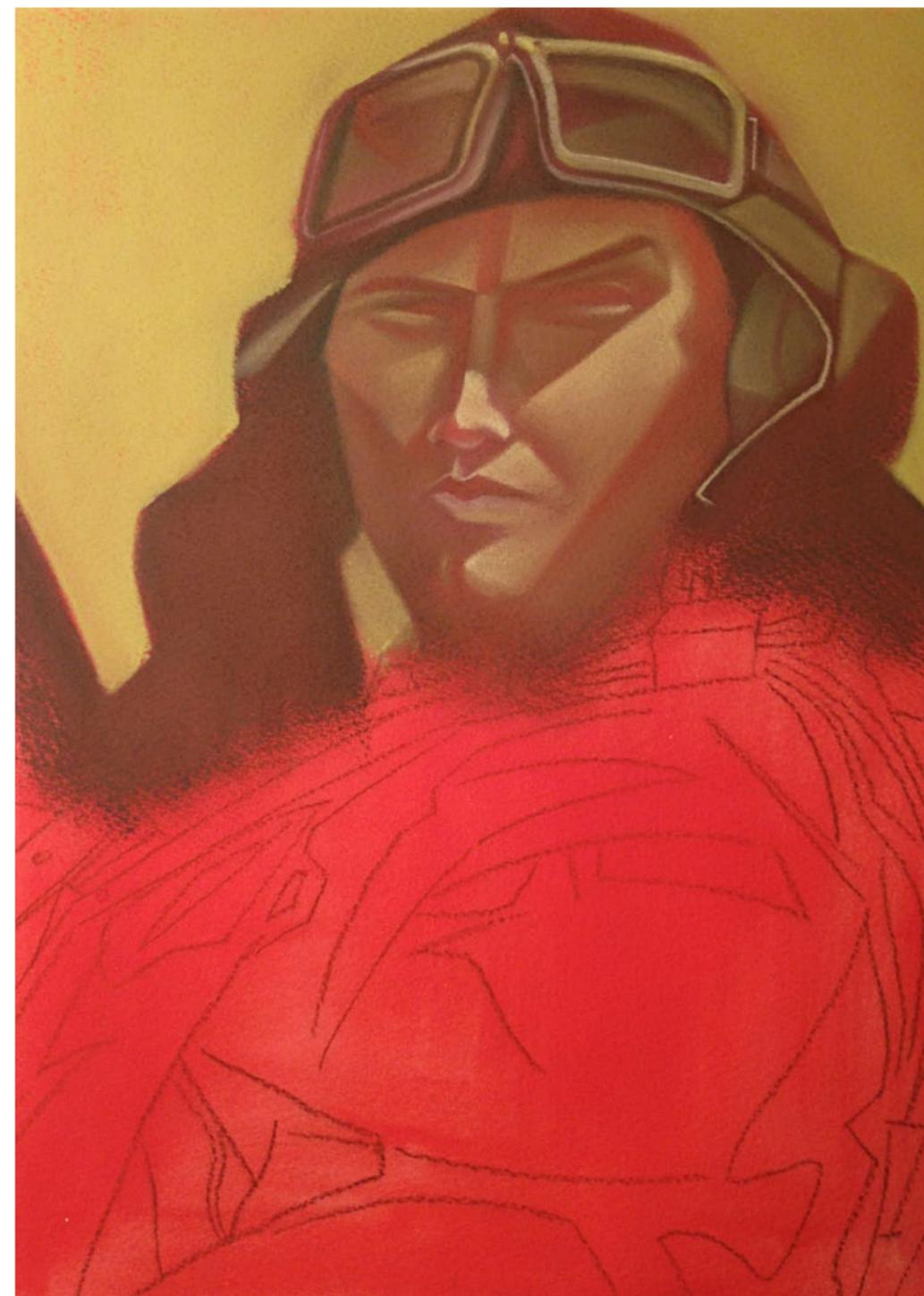


- 3 Base de guache aguada. Ela serve principalmente para ajudar a fixar o pastel no papel Saunders.

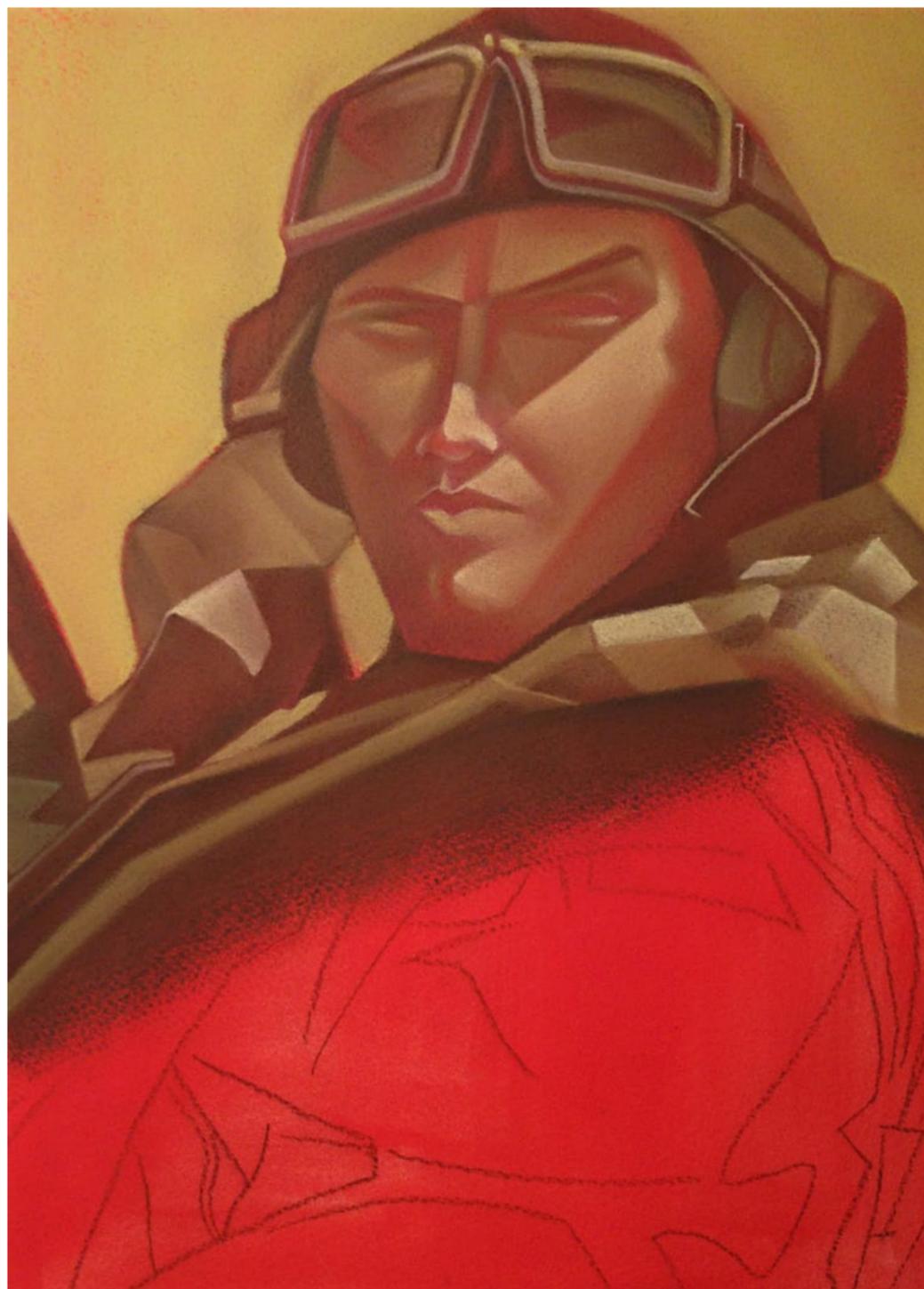


- 4 Começo a aplicar o pastel em partes, e quase sempre começo pelo rosto.

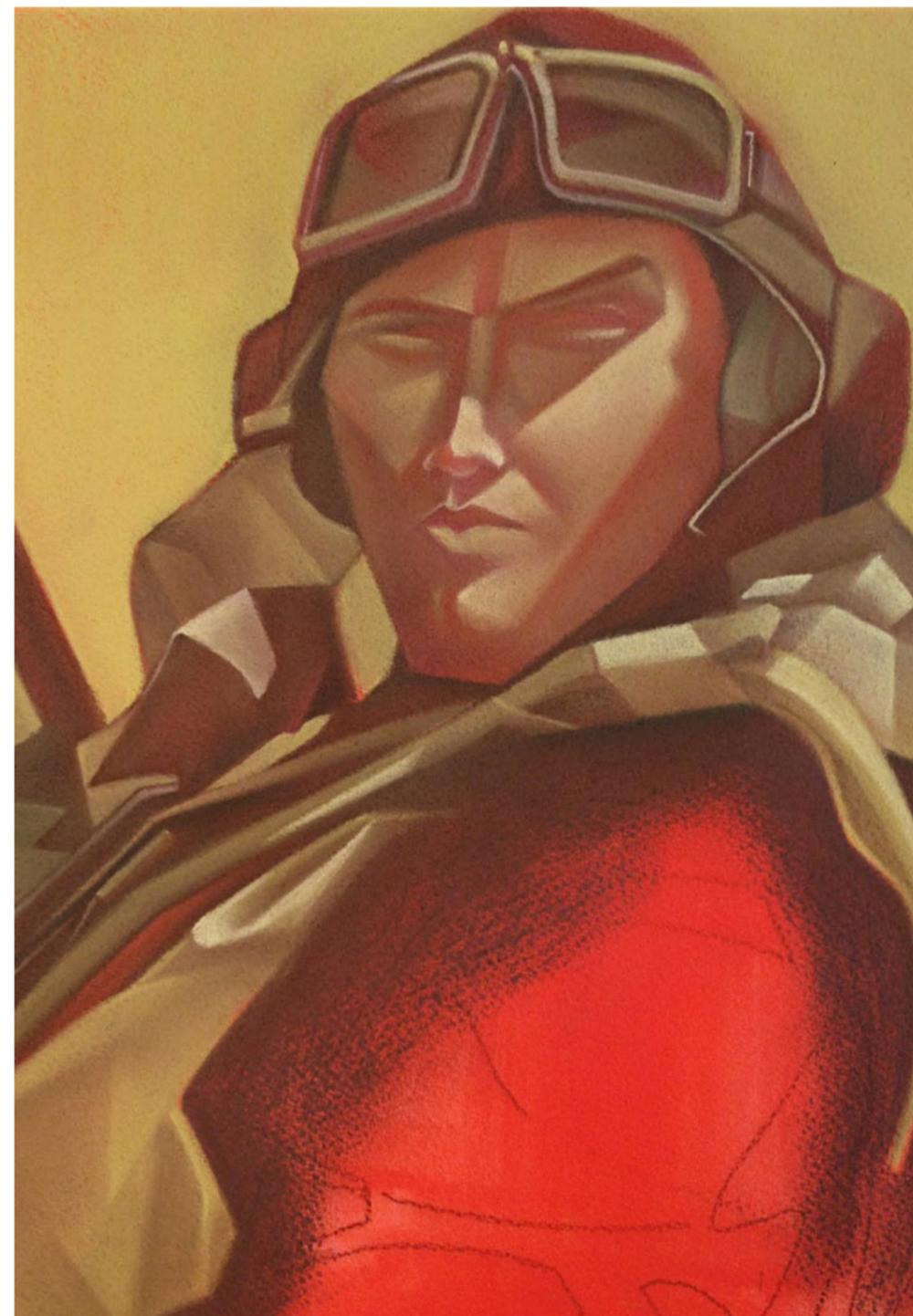
Durante o processo, nas sobreposições de camadas, acabo muitas vezes perdendo o desenho no fundo. Retorno ao esboço original para recuperá-lo, mas as vezes aproveito esses "acidentes" quando alguma forma acaba ficando mais interessante do que no esboço. Da mesma maneira, posso escolher não detalhar algo que havia planejado, e nesse caso, os olhos.



- 5 Tento sempre usar uma paleta limitada, 3 a 4 cores de pastel no máximo, e geralmente trabalho com referências em preto e branco, evitando reproduzir as cores da foto na pintura.



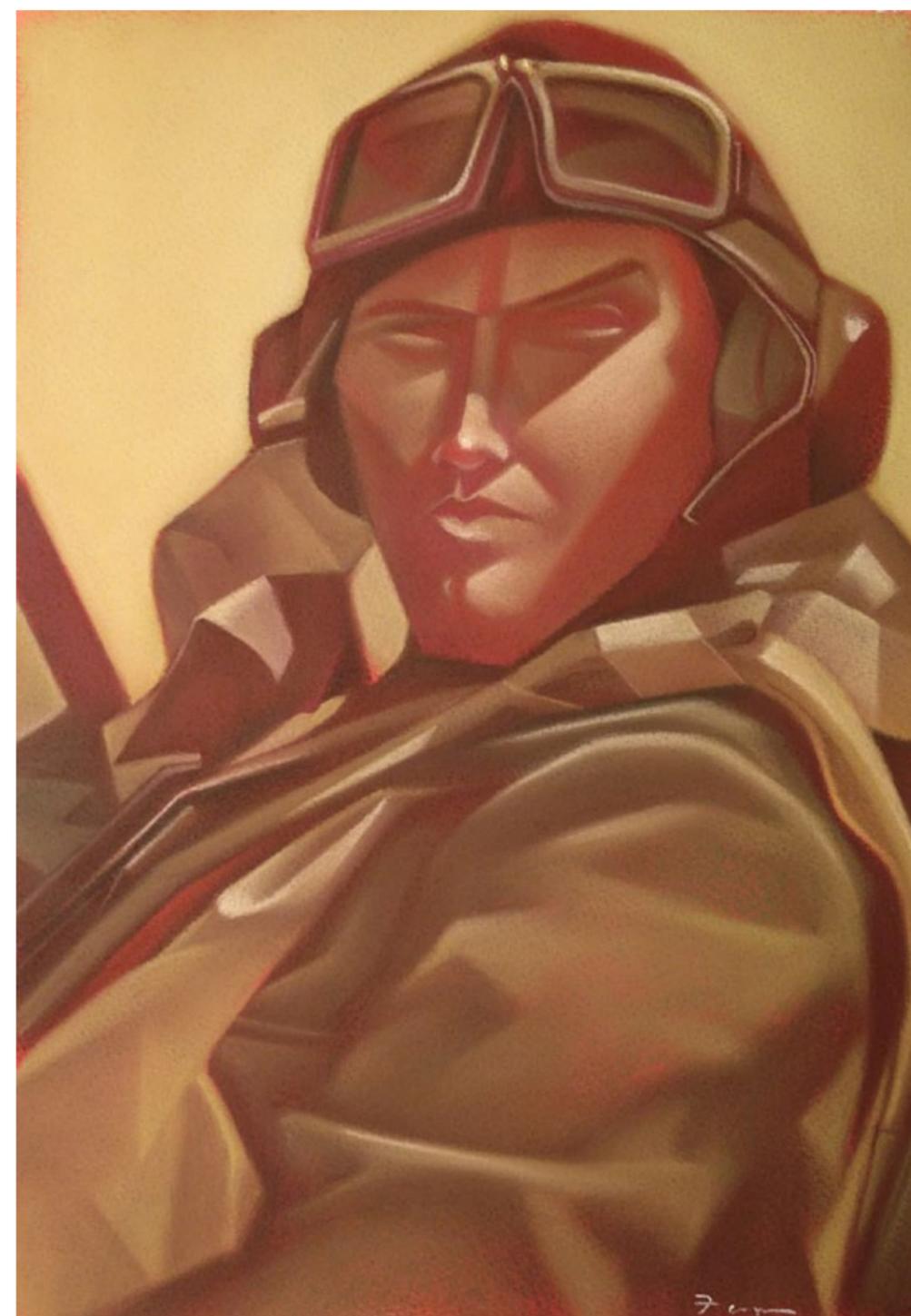
- 6 Definindo detalhes do uniforme. Em algumas áreas, não cubro totalmente o vermelho do fundo.



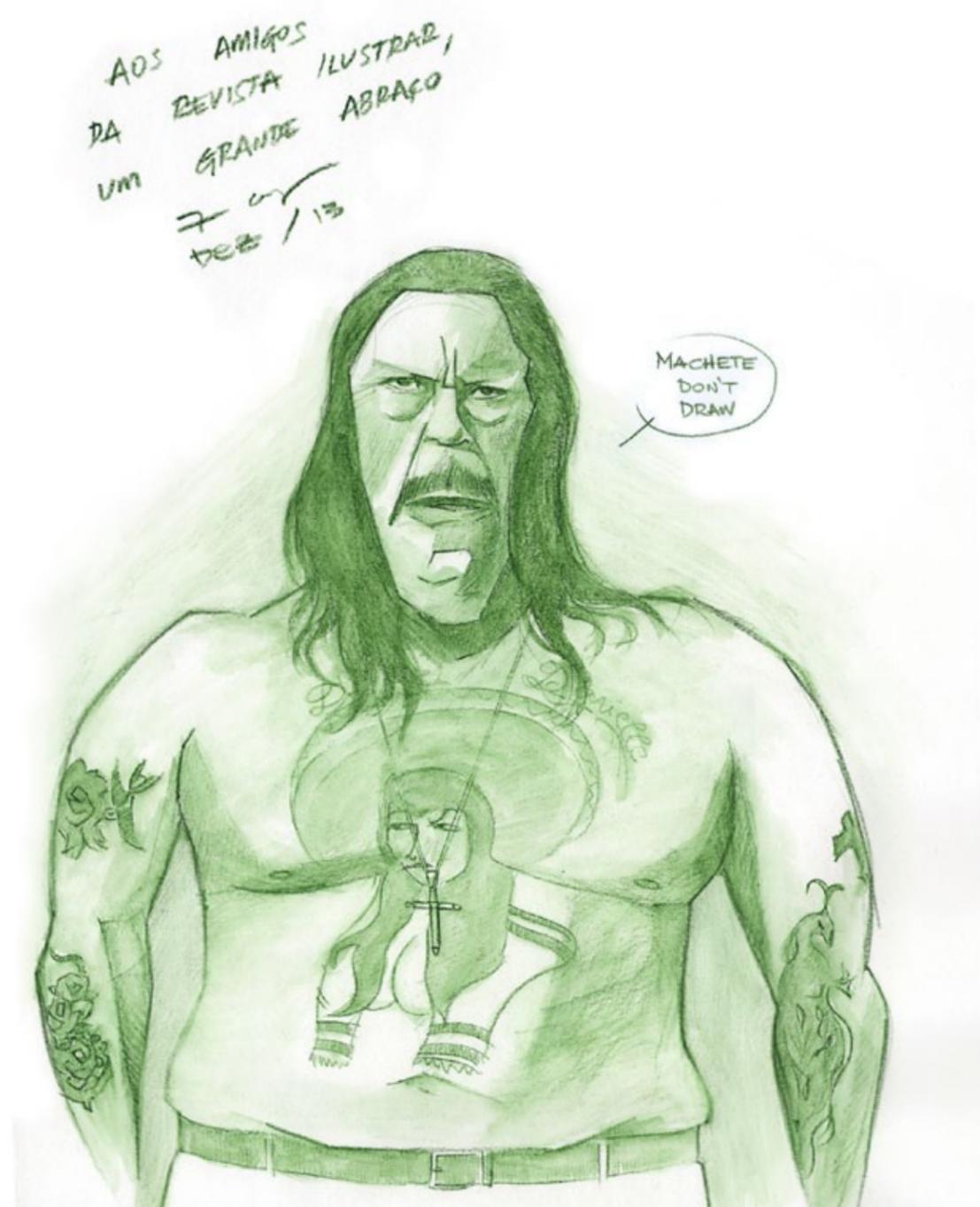
- 7 Continuando com o uniforme. Várias vezes volto ao rosto para tentar balancear um pouco os tons e acertar as sombras nas diversas partes do desenho.



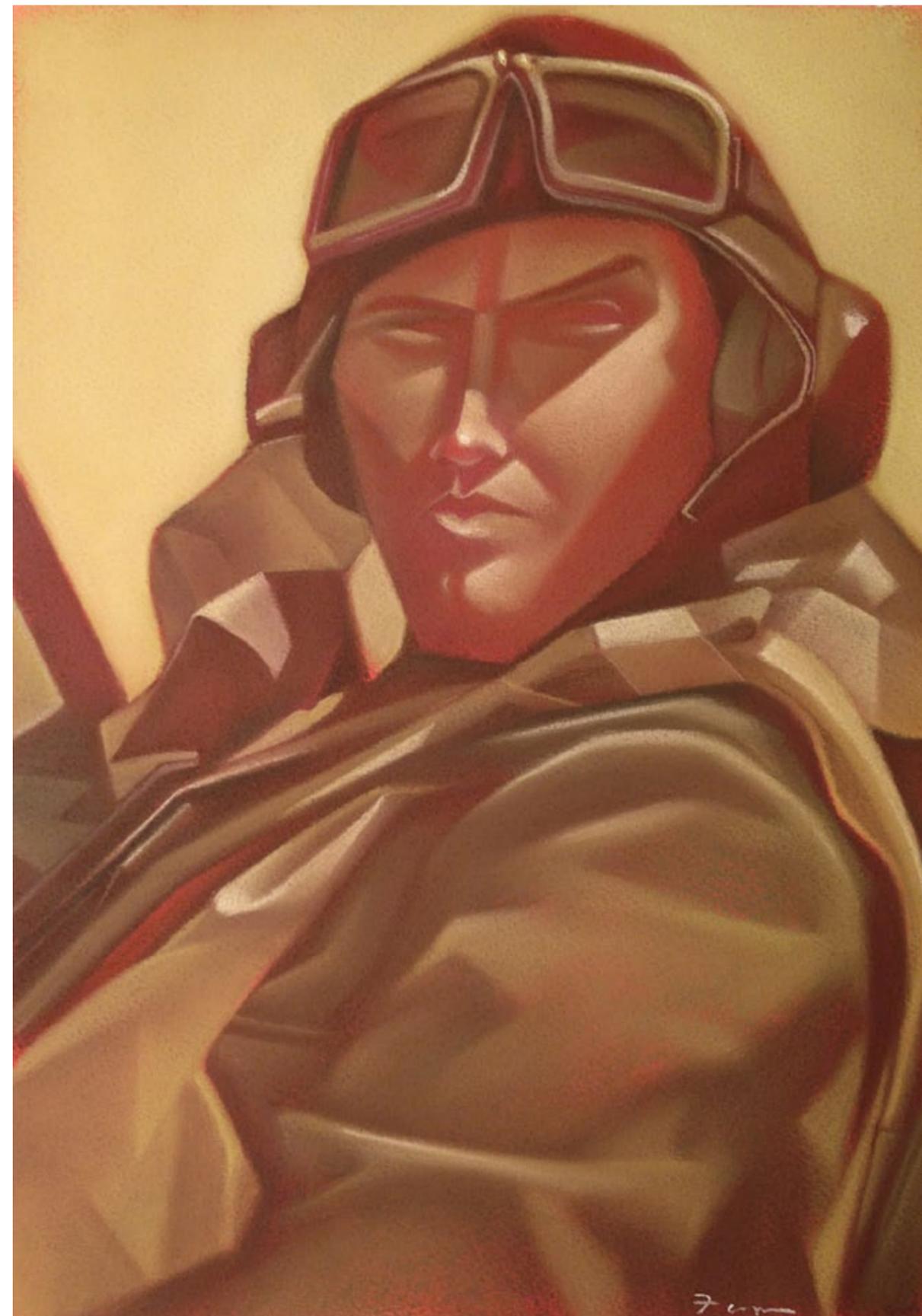
- 8 Fazendo o acabamento. Agora pego a cor mais clara da paleta (um bege bem claro) e pinto as luzes altas no rosto e em partes do uniforme. Clareio mais o fundo também.



- 9 Mais alguns detalhes e temos o final.



33a



33b

Vão-se os Filmes, Ficam os Cartazes

por Eduardo Torelli

Eu tinha 12 anos quando avistei, pela primeira vez, o cartaz de um filme de James Bond sob a marquise de um cinema. Não sabia bem do que se tratava, mas, a rigor, tudo o que eu precisava saber (sob a ótica dos produtores e marketeiros da EON Productions, realizadora dos filmes "oficiais" do personagem) estava ali, estampado em um pedaço de papel.

Havia um míssil em rota de colisão com um jato (os fogos da propulsão cartunescamente realçados em laranja, vermelho e branco). Havia um homem de smoking (imagine quem?) lutando contra um formidável inimigo sobre a fuselagem de um avião.

Havia locações exóticas. Havia dançarinas usando minúsculos biquínis incrustados de jóias. E havia a promessa do sexo (em meus cândidos doze anos, só uma promessa, mesmo), na forma de uma mulher longilínea e com seis braços, que envolviam languidamente o incorruptível herói.

Resistir era inútil. E afinal: resistir para quê?

Assisti a "007 Contra Octopussy" três ou quatro vezes no cinema, naquele



delicioso inverno de 1983. E quer saber? Embora fosse divertidíssima, hoje, me pergunto se a fita era tão boa quanto o cartaz.

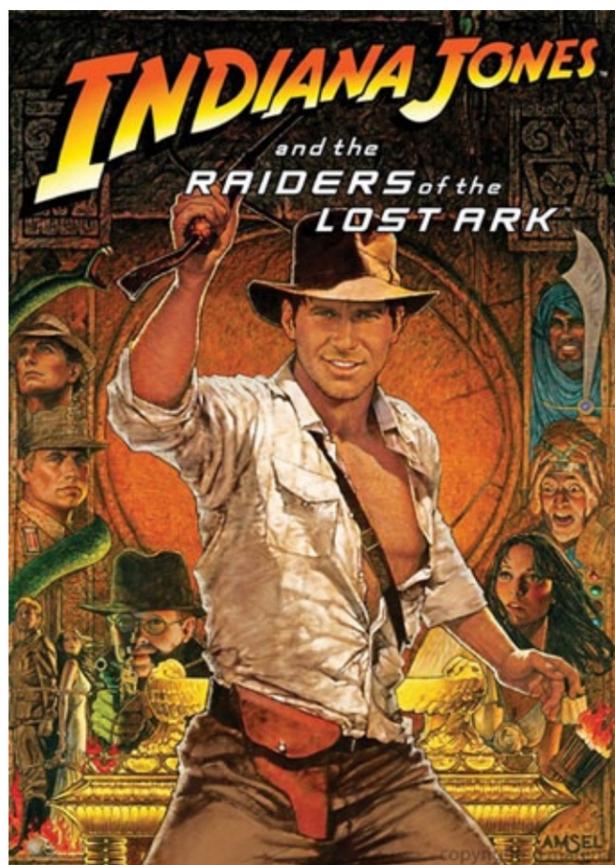
Não, hoje, eu não me pergunto mais. Hoje, eu afirmo: não era!



Os cartazes dos filmes de James Bond foram muito influentes em seu gênero. Só um espectador bem desatento não reparará em sua similaridade com posters de outros blockbusters congêneres lançados nos anos 1960, 1970 e 1980. De "Caçadores da Arca Perdida" a "As Minas do Rei Salomão", passando por "Tudo por uma Esmeralda" e "Star Wars", os layouts ultra-gráficos (e cheios de elementos bacanas) que anunciavam as missões do superagente fizeram escola.

E se você fosse realmente um espectador perspicaz, perceberia que sempre havia mais de um deles por aí...

O poster oficial era aquele que acabava estampado nas caixinhas de fitas VHS, antes de ser exaustivamente reproduzido nos cadernos dominicais, que traziam a programação dos cinemas. Mas o "crème de la crème" – as relíquias caçadas pelos



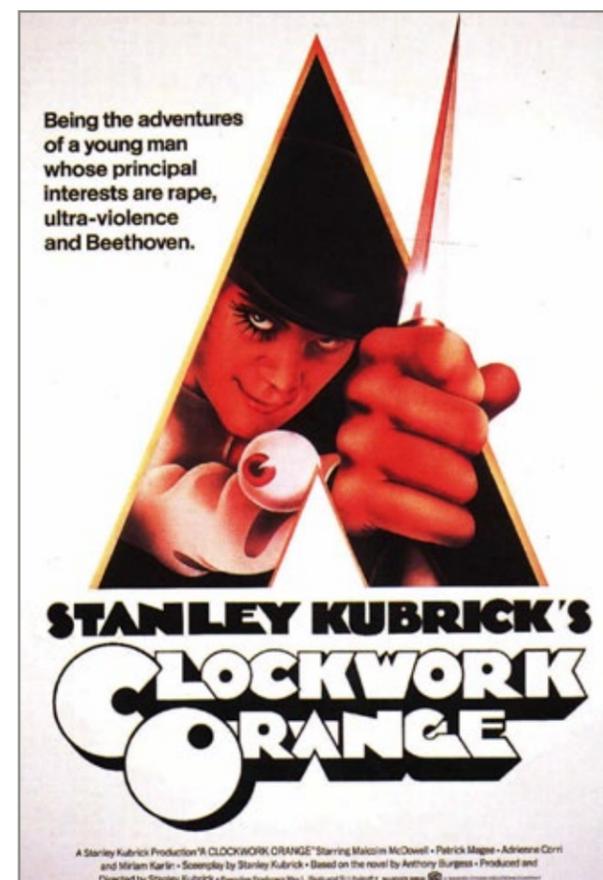
coleccionadores – eram os cartazes alternativos (muitas vezes, versões aprovadas para outros países), que pipocavam aqui e ali, muito raramente, em exposições ou lojas especializadas.

Nos anos 1980, por exemplo, três, quatro e até cinco versões diferentes de posters criados para filmes podiam ser encontradas e adquiridas (na forma de reproduções fotográficas feitas sob encomenda) em uma lojinha que virou "point" dos descolados paulistanos na década perdida: a "Imagens Fotos e Posters", que funcionava em uma galeria da Rua Augusta, em São Paulo, e surpreendia com seu acervo variado: havia posters de "Spartacus", "2001 – Uma Odisséia no Espaço", "Fome de Viver" e "Amarcord". O pop e o cult – tudo junto e misturado.

Os adolescentes de hoje têm imagens dos vampiros de "Crepúsculo" e (suponho) de bandas como Arctic Monkeys nas paredes de seus quartos. Sem querer "me achar" – e já "me achando" –, o meu era muito mais "cool". Sobre a minha cabeceira, eu tinha o Alex de "Laranja Mecânica" brandindo um estilete, sob os cândidos dizeres: "As aventuras de um jovem cujos interesses são estupro, ultraviolência e Beethoven". E sobre minha escrivaninha, James Bond seduzia mulheres, quebrava bancas de cassinos, esquiava pelos Alpes usando gravata borboleta e dirigia carrões cheios de gadgets em uma série de cartazes japoneses dos primeiros filmes de 007.

Os japoneses eram tão explícitos em suas artes aerografadas que alguns desses cartazes traziam até as notas do "Tema de James Bond" (composição de Monthy Norman que dispensa apresentações) estampadas em áreas "brancas" dos layouts. Esses japoneses...

Retrospectivamente, observo que os cartazes, em anos recentes, têm optado por um minimalismo broxante.

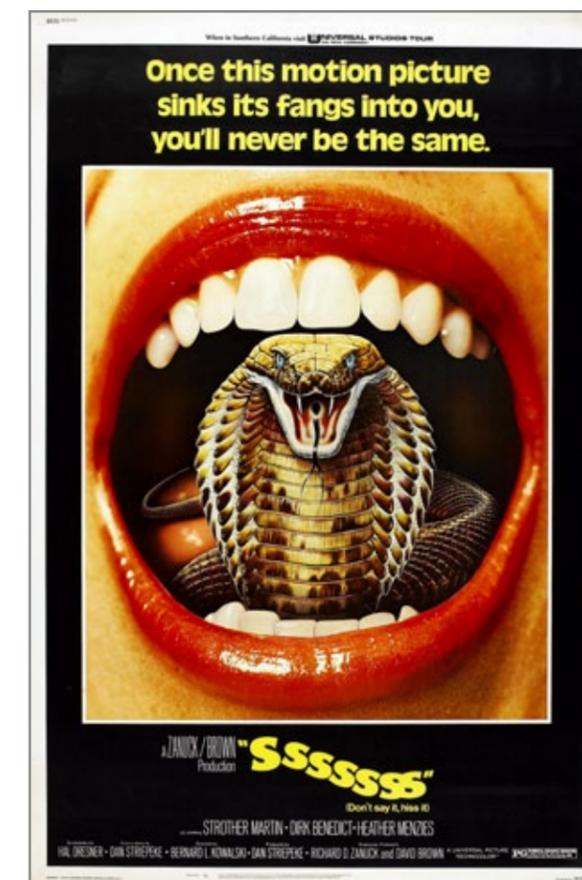


Uma silhueta ou o rosto de um ator famoso a imergir das sombras parecem ser suficientes para aguçar as papilas gustativas das plateias. Os posters seguem a mesma orientação dos filmes, que se tornam mais e mais casuais, apesar de toda a pirotecnia digital de que se investiram dos anos 1990 para cá.

Acho que, com isso, saímos perdendo.

Dia desses, assistindo a um regular thriller de espionagem ("Argo", dirigido e estrelado por Ben Affleck), senti o coração palpitar ao reconhecer, nas paredes do escritório do célebre maquiador artístico John Chambers (um coadjuvante da trama, que é ambientada nos anos 1970), os cartazes originais de "O Planeta dos Macacos" (1968) e "O Homem-Cobra" (1973).

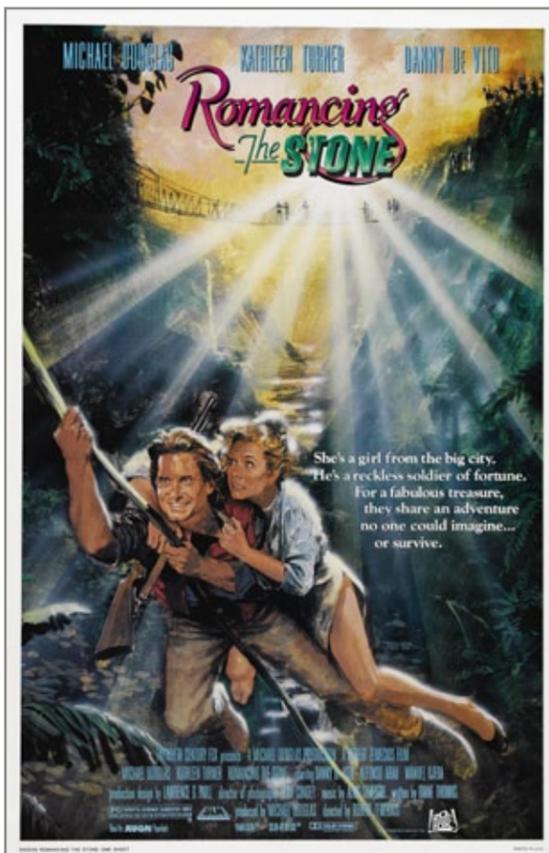
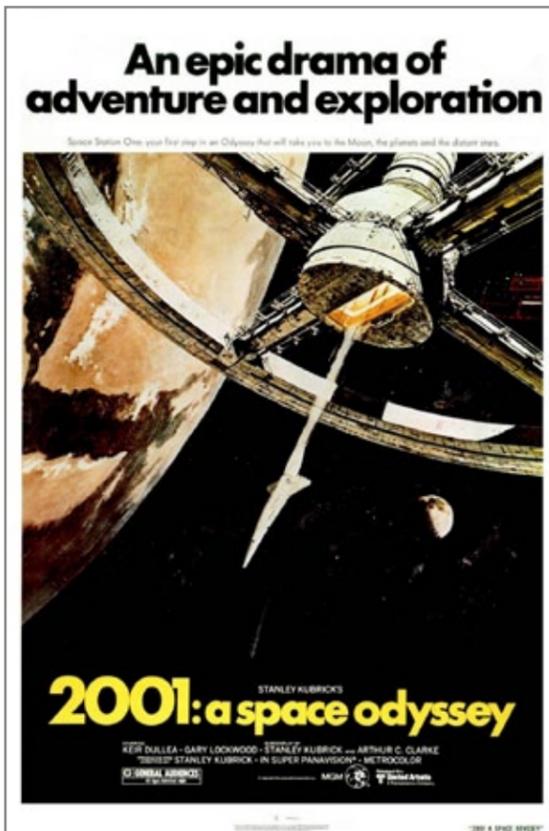
O primeiro filme se mantém um clássico – logo, não há o que dizer sobre ele. Já o segundo era um tosco (mesmo



que charmoso) "B movie" produzido por Richard Zanuck e David Brown, antes de ambos obterem fama mundial com o suspense "Tubarão", de 1975. O cartaz de "O Homem-Cobra" (o mesmo que vemos em "Argo") era famoso nos anos 70: nele, uma boca vermelha de mulher, escancarada em um grito de terror, revela parcialmente a imagem de uma Cobra-Rei em posição de ataque.

Quatro décadas depois, o filme em questão está obsoleto – seus sustos não são páreo para os "Chamados" e "Albergues" atuais, bem mais ousados e macabros. Mas a força de seu cartaz permanece. Ele ainda nos promete um excelente filme – e se a imagem da boca e da cobra não forem suficientes para lhe dar calafrios, há uma "tagline" excelente para reforçar esta ideia: "Quando este filme lhe aprofundar as presas, você nunca mais será o mesmo."

Vão-se os filmes, ficam os cartazes.



Eduardo Torelli é jornalista e editor da revista "Zoom Magazine" e autor dos livros "Quando os Macacos Dominavam a Terra" (2000) e "Sexo Glamour e Balas" (2003), considerados as bíblias sobre todo o universo do Planeta dos Macacos e James Bond, respectivamente.

Como jornalista escreve artigos e críticas para revistas especializadas em cinema, como "Set - Cinema e Vídeo", "Herói" e "Sci-Fi News", e no portal UOL.

MARIZA DIAS COSTA

Uma das mais importantes e influentes ilustradoras da imprensa brasileira, Mariza Dias Costa finalmente terá um livro com seus trabalhos publicados.

Na Folha de S.Paulo, onde ilustrou o Diário da Corte, de Paulo Francis, no Pasquim ou nas colunas de Contardo Calligaris, na Ilustrada, Mariza sempre incendiou as páginas com seu traço violento, irônico e incomparável.

No livro, que tem 224 páginas, estão reunidas pela primeira vez 217 ilustrações publicadas em diversos veículos nos últimos 40 anos. A obra foi organizada por Orlando Pedroso e tem um texto de apresentação escrito por Contardo Calligaris.

A seguir, a apresentação da obra de Mariza feita por Orlando Pedroso.



Mariza Dias Costa

São Paulo - SP
sem site

37a

A ilustração editorial brasileira se divide em AM/DM, antes e depois da Mariza.

Eu era um aspirante a desenhista quando vi as primeiras ilustrações dela nas páginas da Folha de S. Paulo, especialmente no Folhetim e no "Diário da Corte" do Paulo Francis, coluna que foi publicada de 1976 a 1990. Mariza a ilustrou de 1978 a 1990.

Essa parceria fez história nas páginas de quartas e sábados no caderno Ilustrada.

Francis ocupava metade da página. A outra metade trazia um desenho incredivelmente vigoroso e explosivo de Mariza. Olhos esbugalhados, dentes à mostra e figuras insólitas ocupavam a página num misto de sofisticação e mistério já que ela usava um artifício pré-photoshop: o xerox.



Confesso que na primeira vez que vi um original dela me assustei. Só compreendi o que era aquele papel com desenhos e montes de recortes pendurados quando o cartunista Faustinho falou: o que importa é o resultado impresso.

Esse era o mapa da mina!

O leitor nunca entenderia como aquilo era feito mas o resultado era sempre surpreendente.

Dentro das lixeiras da redação ela encontrava pedaços de cópias borradas e cheias de texturas. Esse monte de lixo gráfico, que ela chama de Marizatone (em alusão às texturas do Letratone muito usado na época), era sua matéria prima, parte de uma arte formada de desenhos, recortes, durex e muita cola Pritt.

37b

Não era difícil ela se encantar com as filigranas de uma gravata ou de uma camisa e, sem cerimônia, pedir a peça emprestada para fazer mais um lote de cópias enquanto o pobre descamisado esperava no banheiro pelo seu retorno.

Nessa época começou a inventar um tipo de ilustração que deixaria marcas em todos aqueles que tiveram a oportunidade de ver suas ilustrações impressas e nos profissionais que tiveram, como eu e tantos outros, o privilégio de trabalhar com ela no jornal.

No final dos anos 80 a Folha partiu para mais uma mudança no projeto gráfico e decidiu usar fotografia no lugar da ilustração dela. Decisão equivocada. Francis escrevia sobre vários assuntos no mesmo texto.

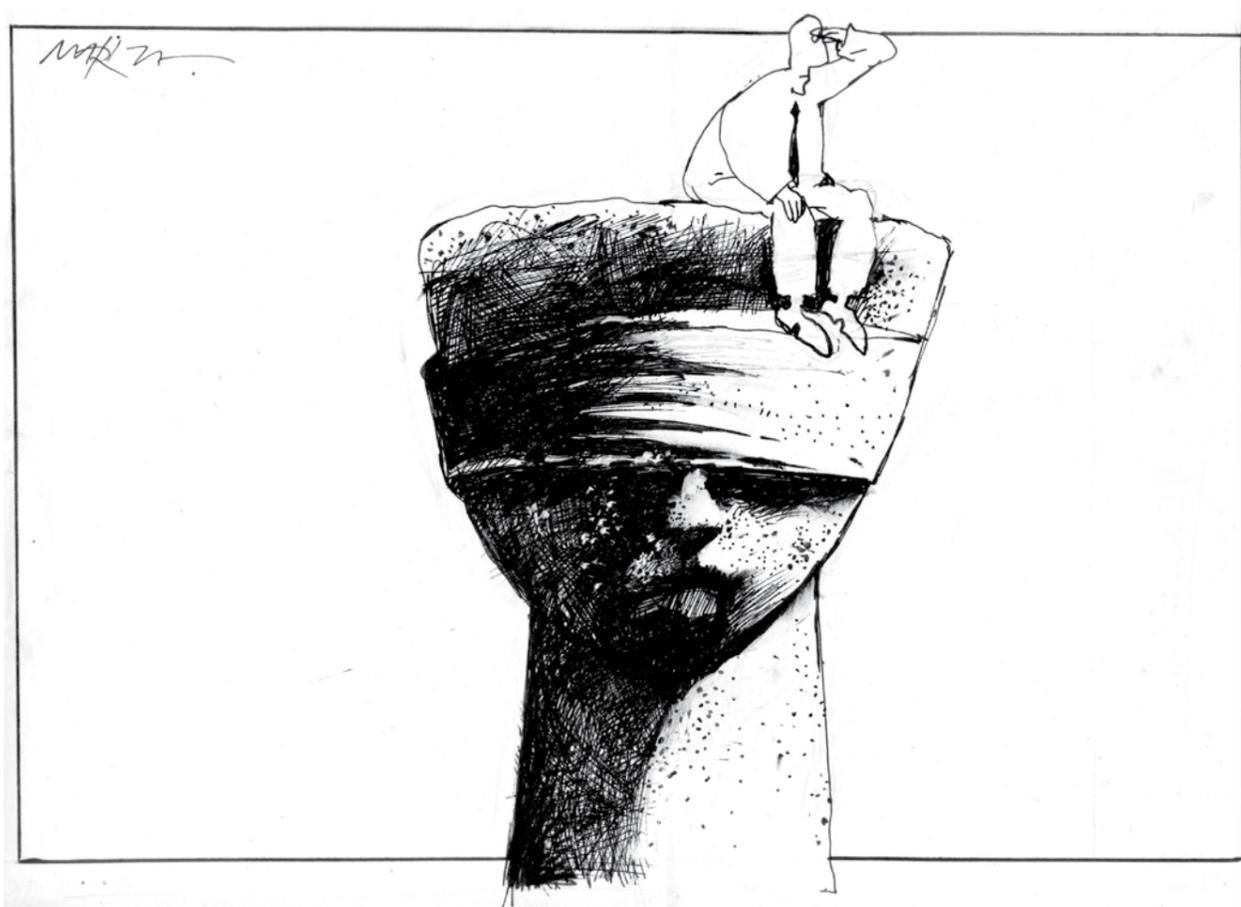
A briga na edição era eleger uma única foto que iria ilustrar a coluna.

A foto burocrática congelava a página enquanto que o desenho de Mariza, por sua vez, incendiava todo o texto. Mariza pediu demissão.

Parte da história das artes gráficas no Brasil, Mariza continua trabalhando e sempre surpreendendo. Vozes do inconsciente ainda sopram como suas ilustrações devem ser produzidas e essa inquietação ainda continua a nos provocar.

Este livro, produzido e editado por amigos admiradores de seu trabalho, mostra um pouco do que é o riquíssimo universo da artista. Nele são reproduzidos desenhos feitos para o Diário da Corte, para a página de Opinião e para a coluna de Contardo Calligaris, todos da Folha.

Há, ainda, desenhos feitos à toa e outros produzidos durante sua



internação em 2011. É um livro caprichado mas garanto, é pouco.

Num outro país ela seria cultuada como os britânicos Ralph Steadman ou Gerald Scarfe o são e mereceria muitas edições e coletâneas.

Seu trabalho enterrou a ingenuidade e influenciou toda uma geração de ilustradores e cartunistas. Espero que possa inspirar as próximas.

Mariza, minha colega e amiga, continua, como artista, muito à frente de seu tempo.

(Texto de Orlando Pedroso, artista gráfico e ilustrador, para o livro "E Depois A Maluca Sou Eu!" sobre os trabalhos de Mariza Dias Costa, Editora Peixe Grande)

Colabore para que o livro seja produzido:

<http://catarse.me/pt/livromariza>





39a



39b





41a



41b



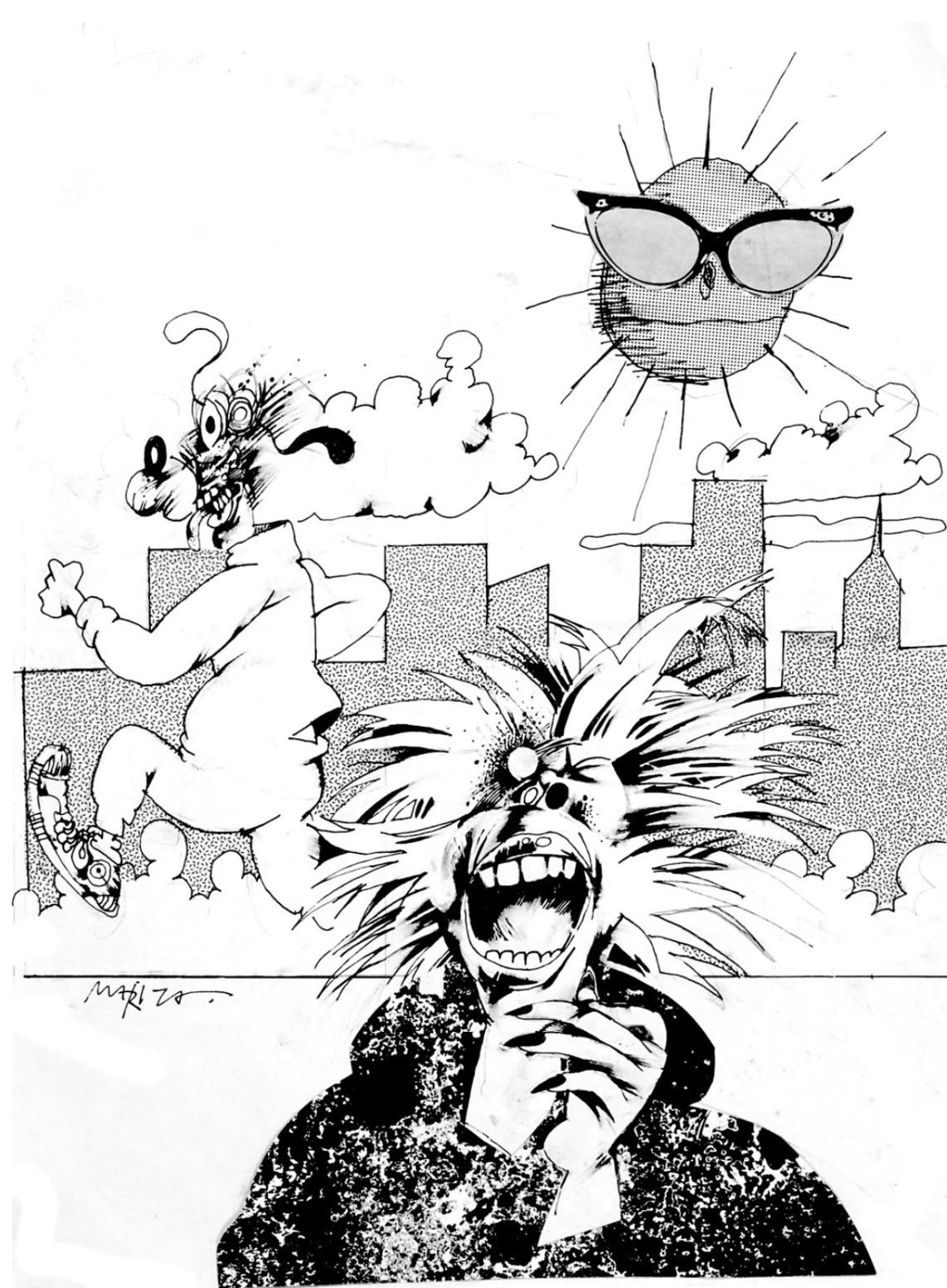
42a



42b

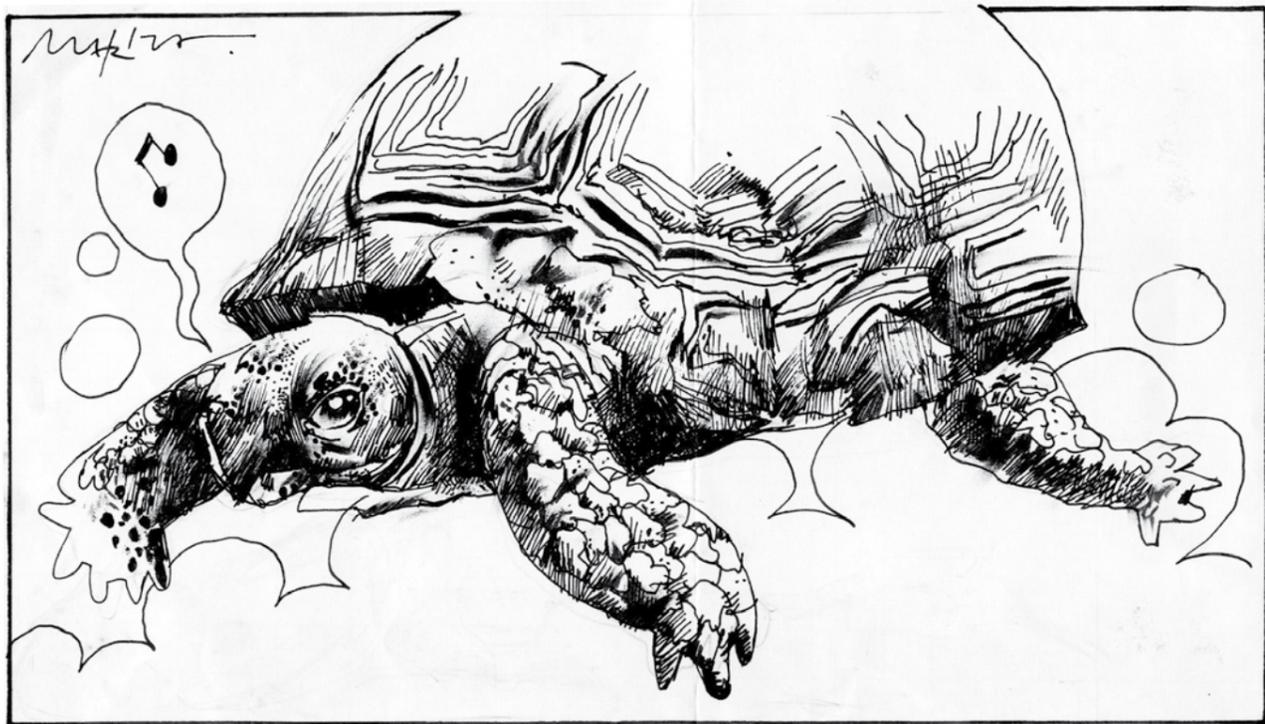


43a



43b







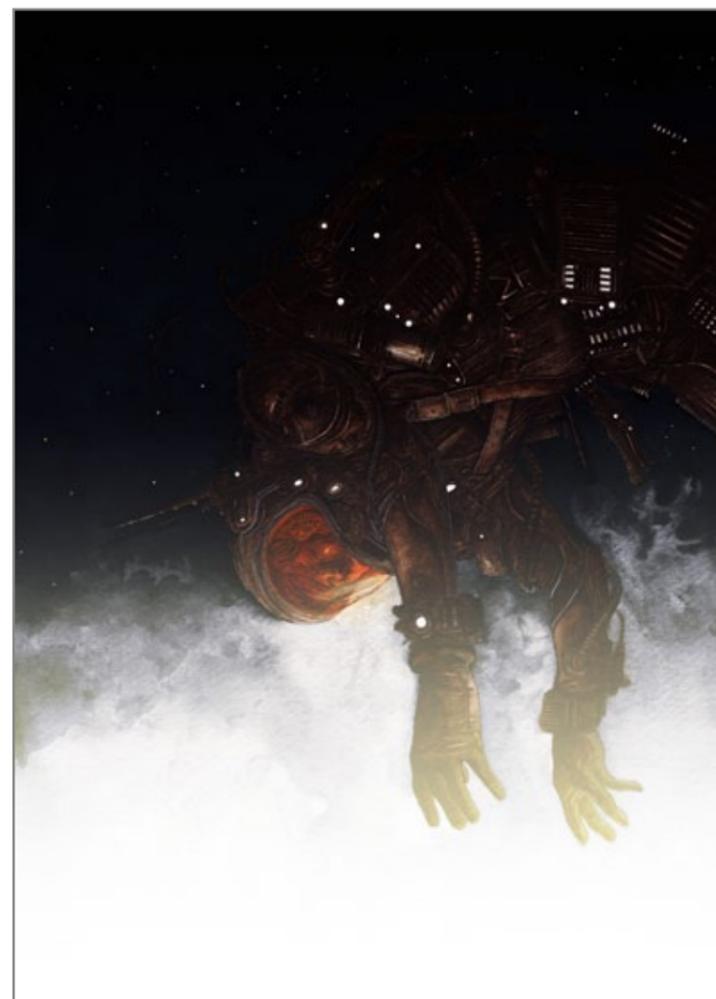
46a



46b



CAPA DA ILUSTRAR



Na edição passada lançamos o concurso para a capa da edição 35 da Ilustrar Magazine, onde o tema era a belíssima música de David Bowie, "Space Oddity".

A música faz parte do álbum do mesmo nome, lançado em 1969, contando a aventura espacial de Major Tom, um fictício astronauta, onde a sua aventura acaba em tragédia e não consegue mais voltar à Terra.

O 1º lugar no concurso, e que está em nossa capa, vem da cidade de Brasília, e pertence ao artista Zakuro Aoyama, que além de estar em nossa capa ganhou também uma prancheta portátil A3 Mocho, um celular Nokia Lumia 820 e um livro "Sex & Crime". Parabéns!



Zakuro Aoyama

Brasília - DF

zakuroaoyama@gmail.com

www.zakuro-aoyama.blogspot.com

48a

O 2º lugar no concurso, com a ilustração ao lado, vem da cidade de Santa Bárbara D'Oeste, e pertence ao artista Diórgini Bruno Nogueira.

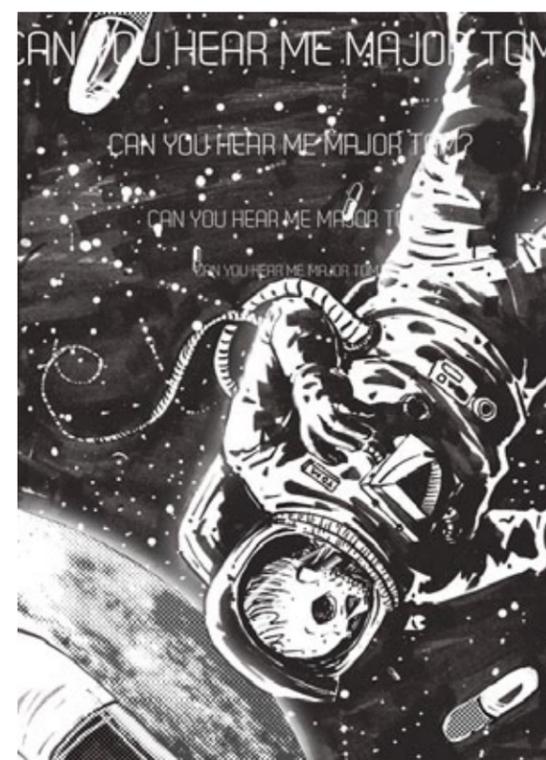
Diórgini ganhou uma prancheta portátil da Mocho tamanho A4.

Nas páginas seguintes, os 20 selecionados do concurso.

O júri que fez parte do concurso foi composto pelos ilustradores Eduardo Schaal, Luiz Rosso, Orlando Pedroso e, presidindo o júri, o editor da Ilustrar e também ilustrador Ricardo Antunes.

Aguardem que no futuro teremos novos concursos.

Diórgini Bruno Nogueira
diorgini.romera@gmail.com



Adriel Contieri



Andre Ceolin

48b



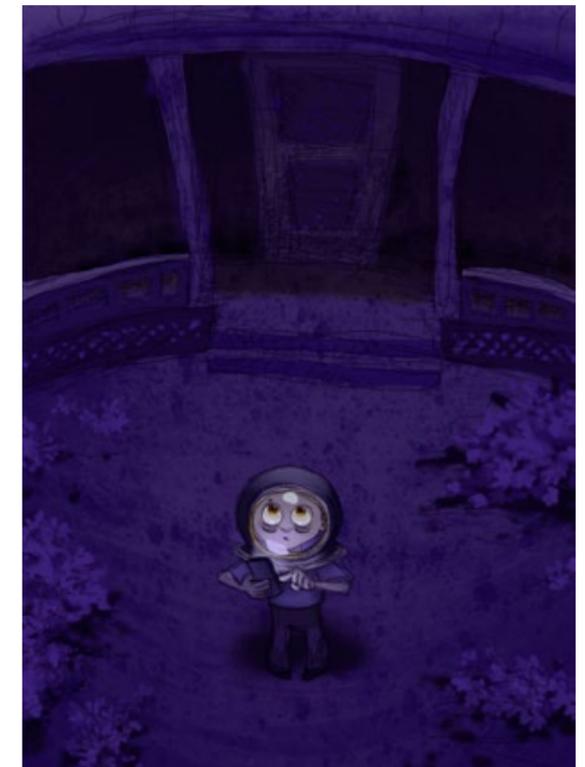
Ariel Fzajtlowicz



Bruno Guedes



Dudu Magalhães



Ignez de Castro



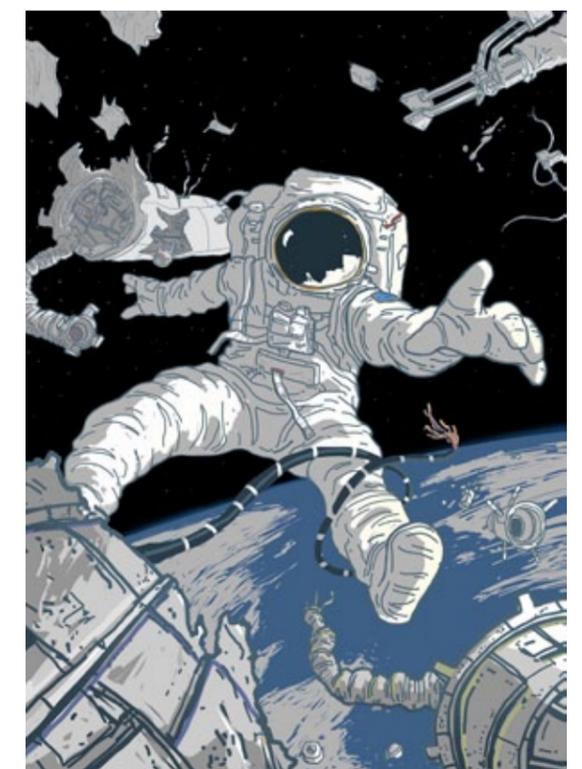
Di Bueno



Diego Martinez Borba



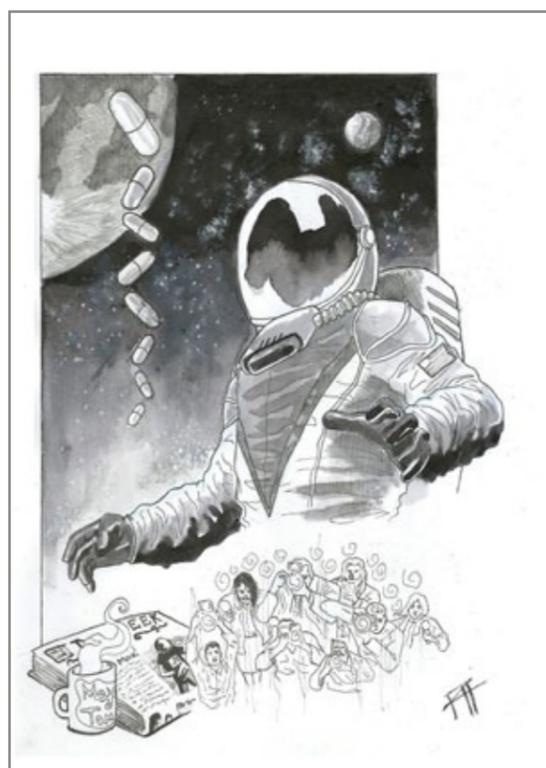
Kleber Moraes



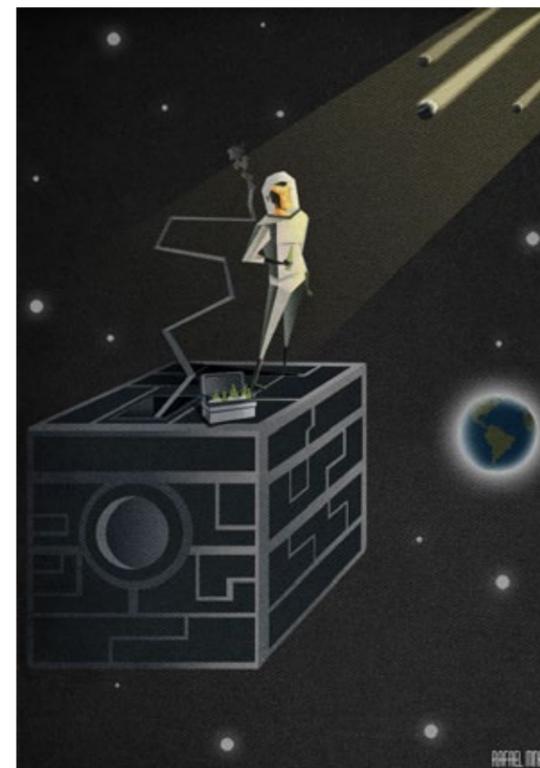
Lucas Pandolfelli



Luis Dourado



Luiz Piorotti



Rafael Anderson



Sandro Braga



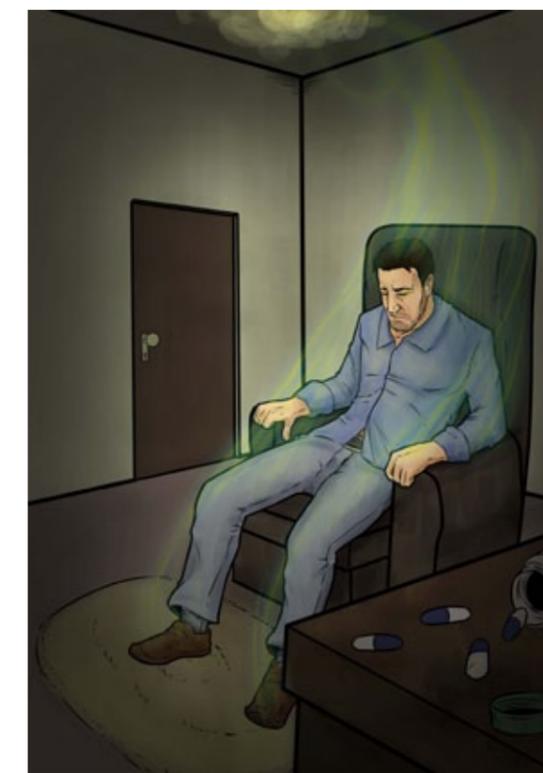
Murilo Pinhata



Otacoiza



Sandro Braga



Vinicius Machado



Marcos Machado

Fortaleza - CE

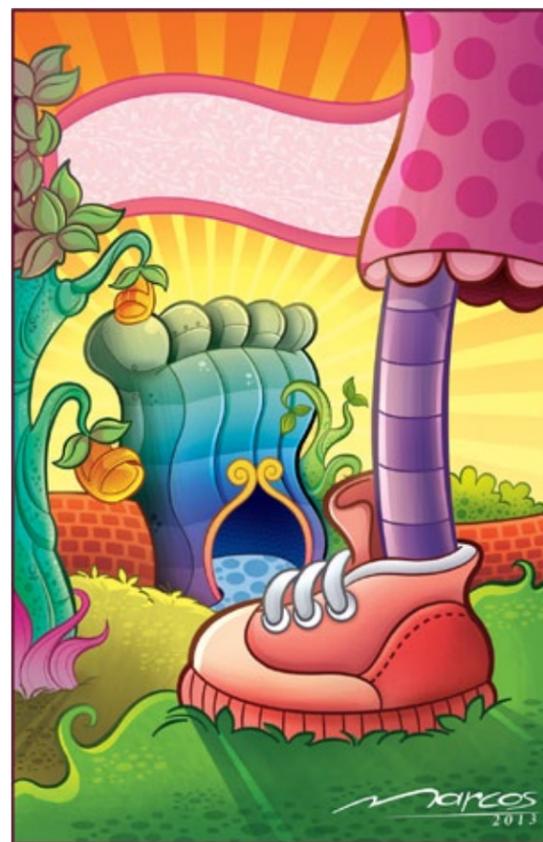
marcosm91@hotmail.com

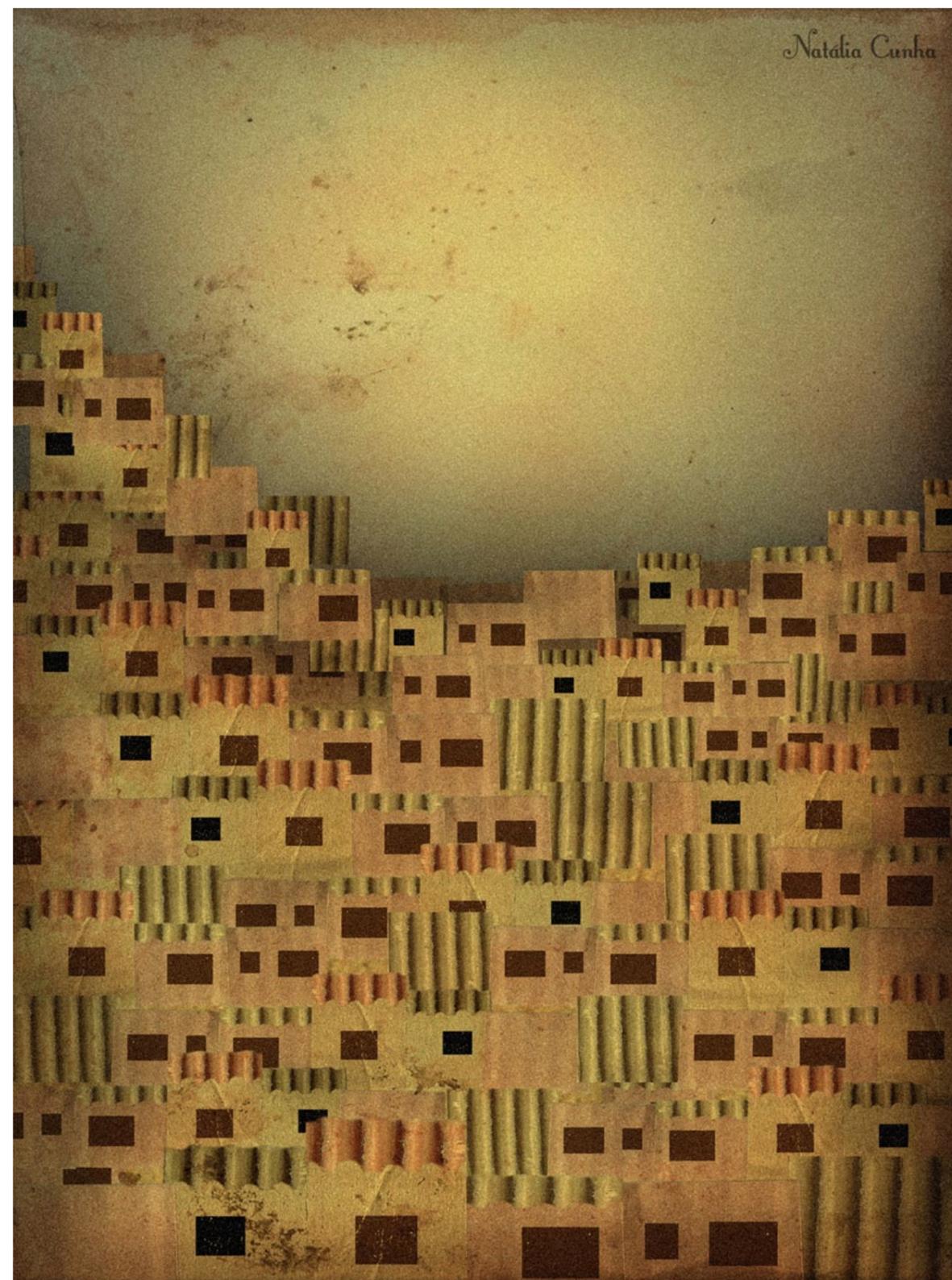
<http://marcosm2000.wix.com/ilustradormarcos>

51a



51b





Natalia Cunha

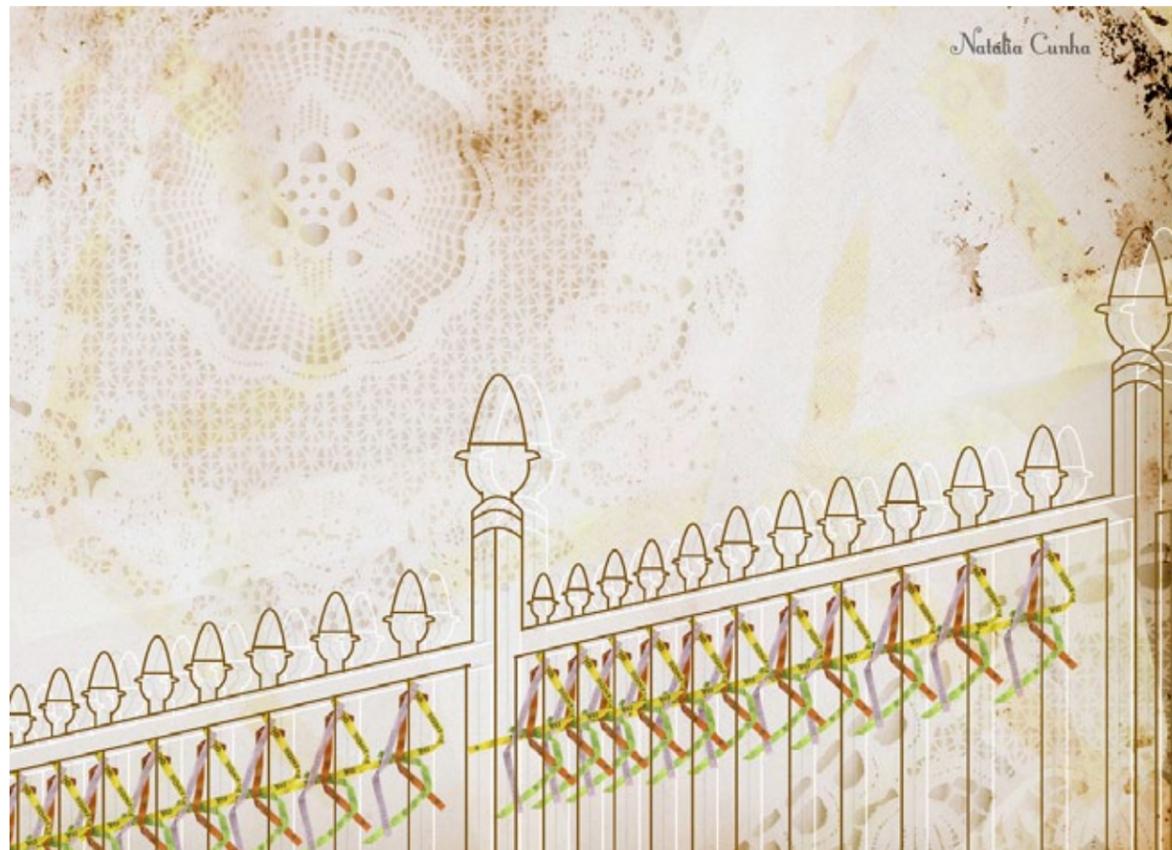
Santos - SP

natcunha@uol.com.br

<http://nataliacunha.carbonmade.com>



54a



54b



Rafael Dantas

Rio de Janeiro - RJ

Rafaeldantashq@hotmail.com

<http://rafaeldantashq.blogspot.com.br>

55a



55b



56a



56b



William Gioachino

Ribeirão Preto - SP

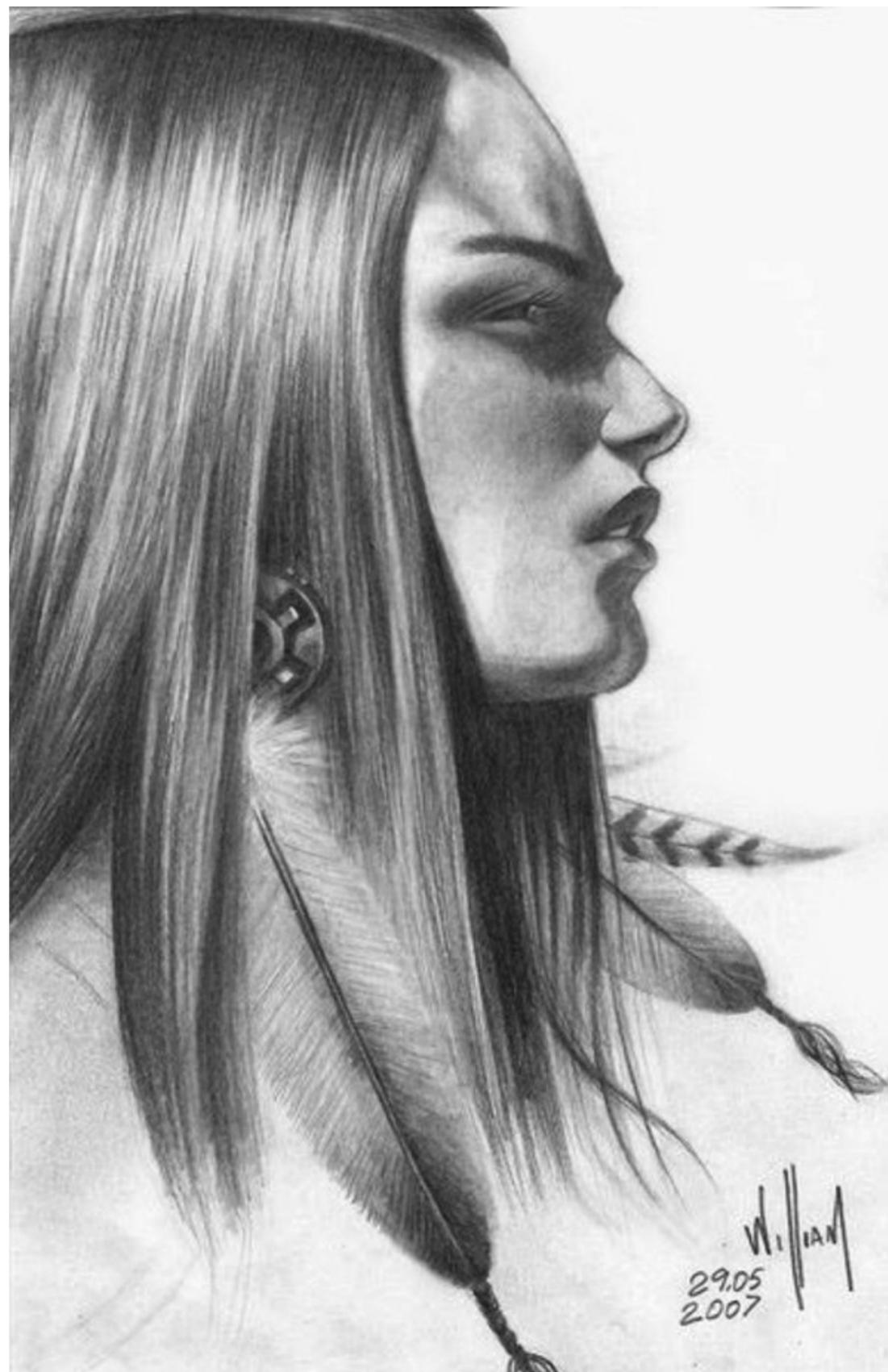
williamgioachino@bol.com.br

<http://williamgioachino.deviantart.com>

57a

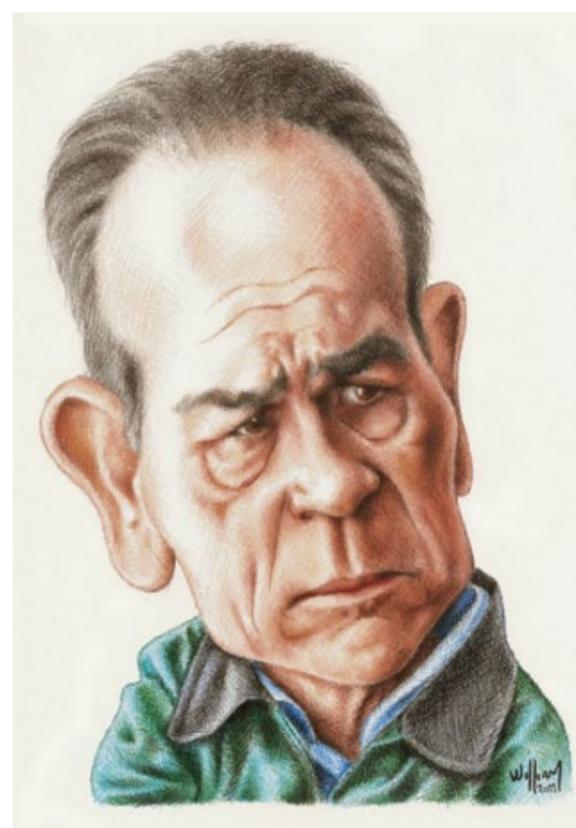


57b

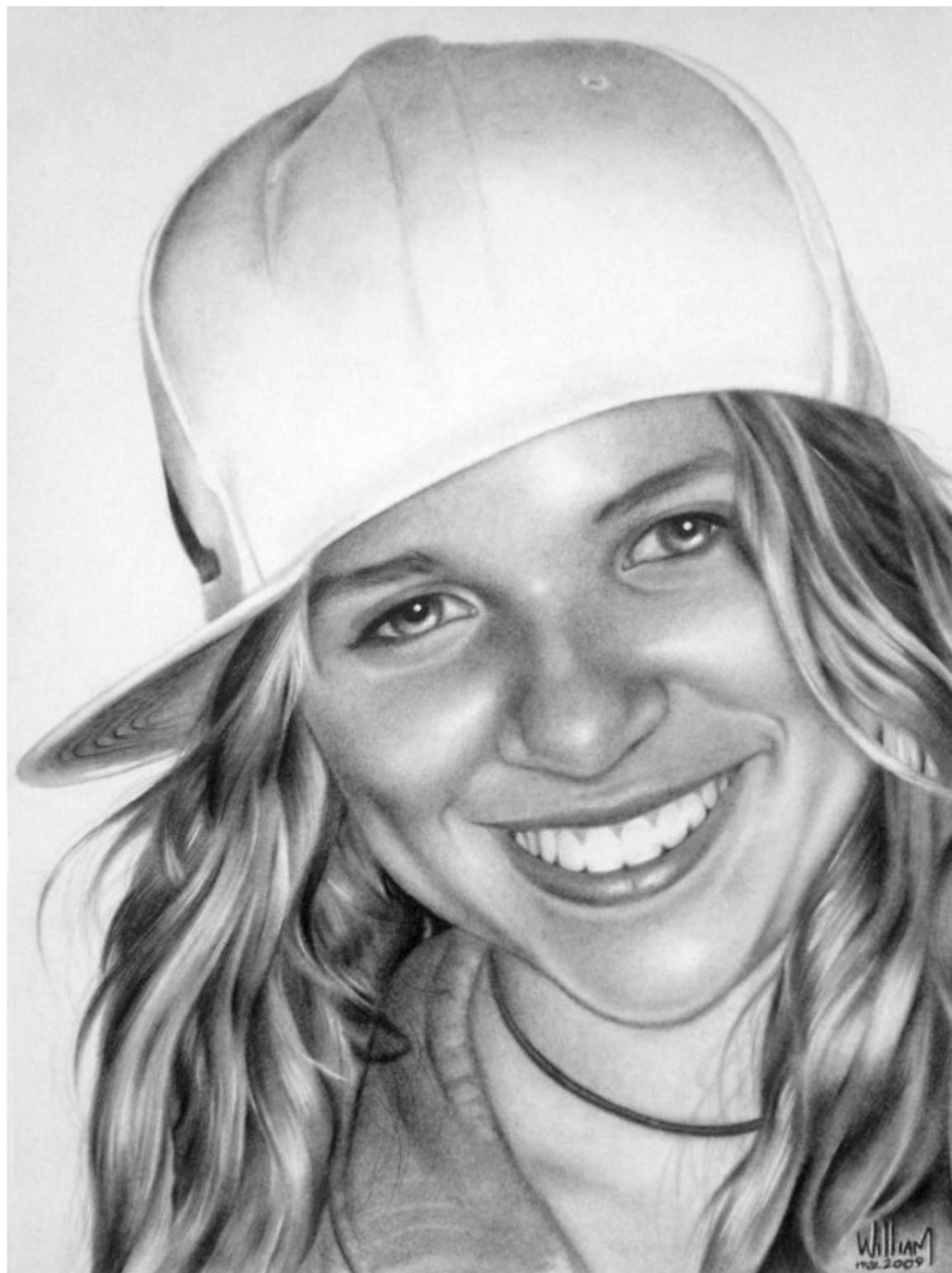


© William Gioachino

58a



58b



© William Gioachino

espaço aberto

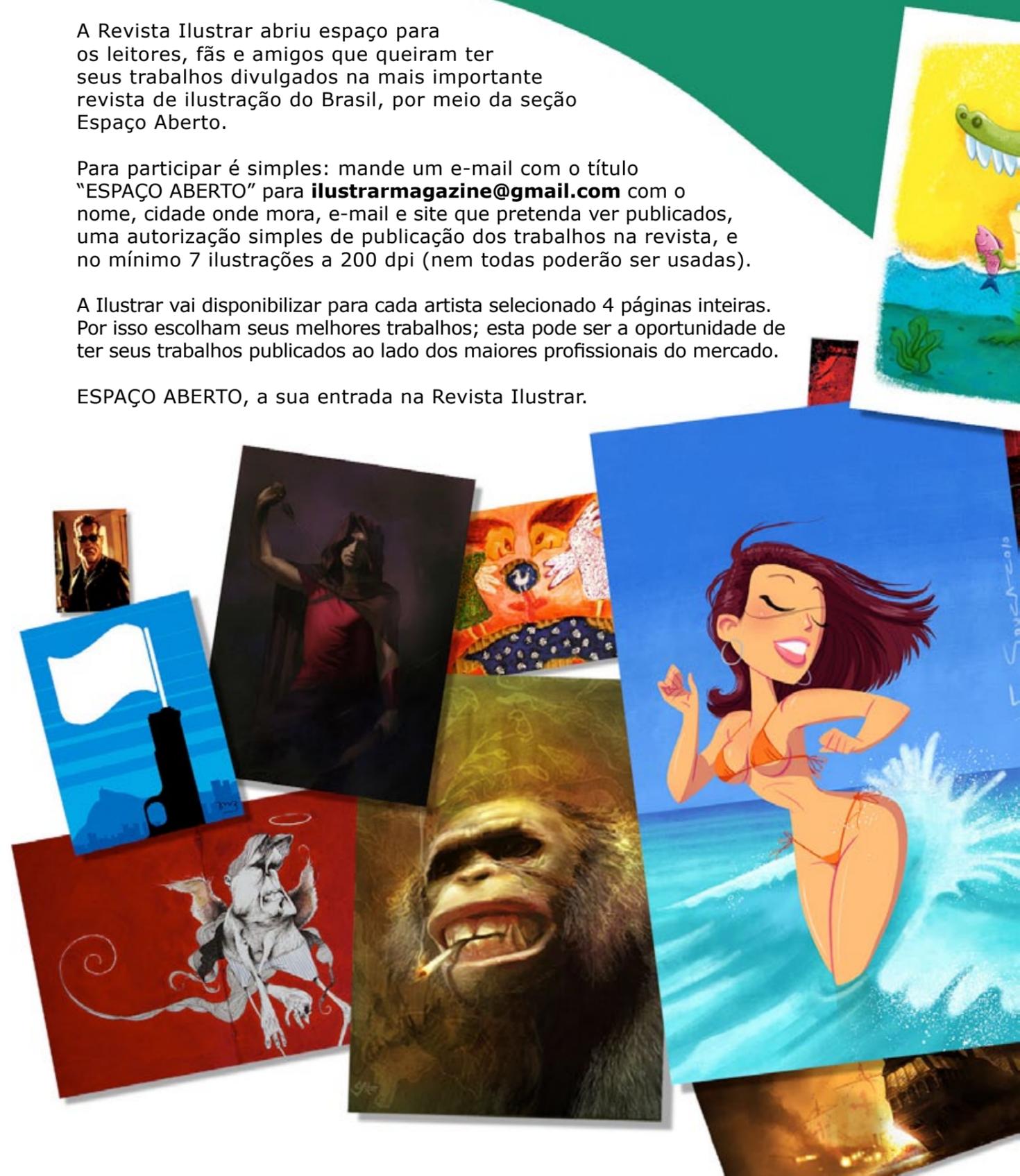
Como participar

A Revista Ilustrar abriu espaço para os leitores, fãs e amigos que queiram ter seus trabalhos divulgados na mais importante revista de ilustração do Brasil, por meio da seção Espaço Aberto.

Para participar é simples: mande um e-mail com o título "ESPAÇO ABERTO" para ilustrarmagazine@gmail.com com o nome, cidade onde mora, e-mail e site que pretenda ver publicados, uma autorização simples de publicação dos trabalhos na revista, e no mínimo 7 ilustrações a 200 dpi (nem todas poderão ser usadas).

A Ilustrar vai disponibilizar para cada artista selecionado 4 páginas inteiras. Por isso escolham seus melhores trabalhos; esta pode ser a oportunidade de ter seus trabalhos publicados ao lado dos maiores profissionais do mercado.

ESPAÇO ABERTO, a sua entrada na Revista Ilustrar.



CAREQUINHAS



Ideias geniais as vezes são feitas de ideias simples.

O **GRAACC - Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer** - lançou uma campanha recentemente onde a ideia é a de que "toda criança com câncer tem direito a curtir a infância como qualquer criança".

Para isso foram convocados os mais queridos personagens de história em quadrinhos para estarem também carequinhas, dando apoio às crianças.

Participam da campanha vários artistas

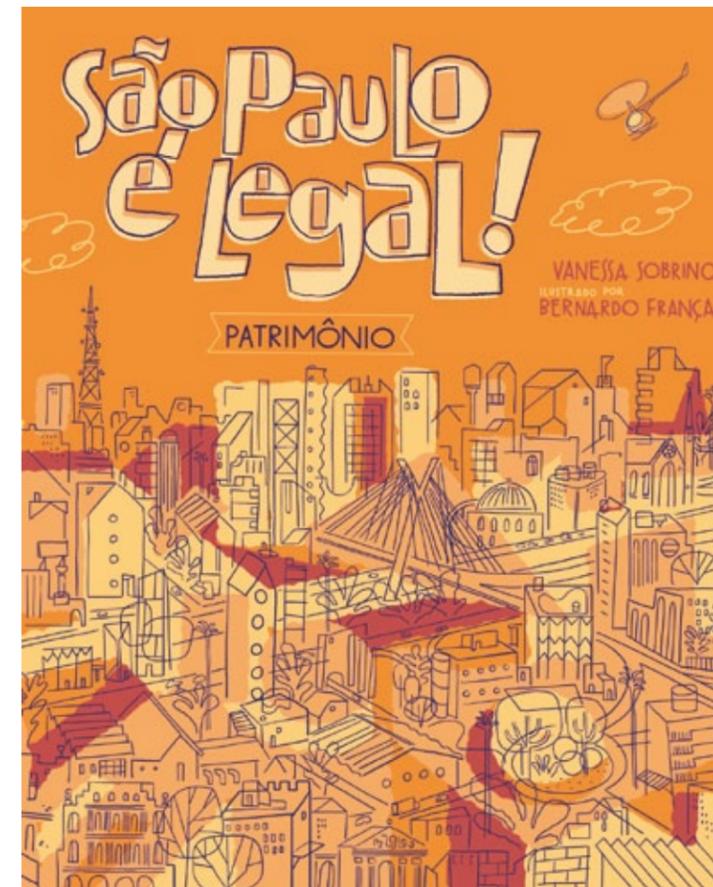


e personagens, como a **Turma da Mônica, Garfield, Menino Maluquinho, Peixonauta, Sítio do Pica Pau Amarelo, Princesas do Mar, Cocoricó**, personagens do filme **Rio** e muitos outros. E a cada dia mais personagens, estúdios e artistas se juntam à campanha.

Ajude você também a GRAACC visitando o site dos carequinhas ou o site da GRAACC e faça sua doação por uma grande causa:

<http://carequinhas.com.br>
<https://www.graacc.org.br>

SÃO PAULO É LEGAL!



A cidade de São Paulo ganhou mais um excelente livro.

Com o título "**São Paulo é Legal!**", o livro apresenta noções de patrimônio histórico da cidade ao público infantil, com textos leves da historiadora **Vanessa Sobrinho** e ilustrações sensacionais de **Bernardo França**, e editada pela Olhares, dentro da série "Cidades Para Crianças."

O livro apresenta noções de patrimônio de 12 lugares importantes da cidade que são tombados, e incluem monumentos, prédios, museus, parques e até bairros inteiros como ponto de partida para falar sobre o tema com o público infantil.

E os adultos também vão gostar. Recomendadíssimo!

JONES - TEMPORADA 2



Já está no ar a temporada 2 de "**Jones, Inc**", a divertida história sobre os 3 irmãos Jones (o mulherengo detetive, o truculento chefe de polícia e o nerd gestor de inteligência).

Com traços soltos e histórias ácidas, o ilustrador **Mauro Souza** e o roteirista **Carlos Estefan** contam as aventuras dos irmãos Jones, recheadas de mistério, suspense, humor e lindas mulheres, em episódios semanais:

<http://jonesinc.com.br>

SEX & CRIME THE BOOK COVER ART OF
BENICIO
VOLUME ONE



Já à venda! “SEX & CRIME”

Já está à venda na loja da Reference Press o livro “Sex & Crime: The Book Cover Art of Benicio”, 60 páginas cheias das mais incríveis e sensuais pin-ups, feitas por um dos mais geniais artistas do Brasil, o grande ilustrador Benicio. No blog da editora há um preview do livro: <http://tinyurl.com/beniciopreview>

Para comprar basta acessar a loja da Reference Press: www.referencepress.com

E para conhecer outras formas de pagamento e estar por dentro das últimas novidades, acesse também o blog da Reference:

<http://referencepress.blogspot.com>

Reference Press. A sua referência em arte.

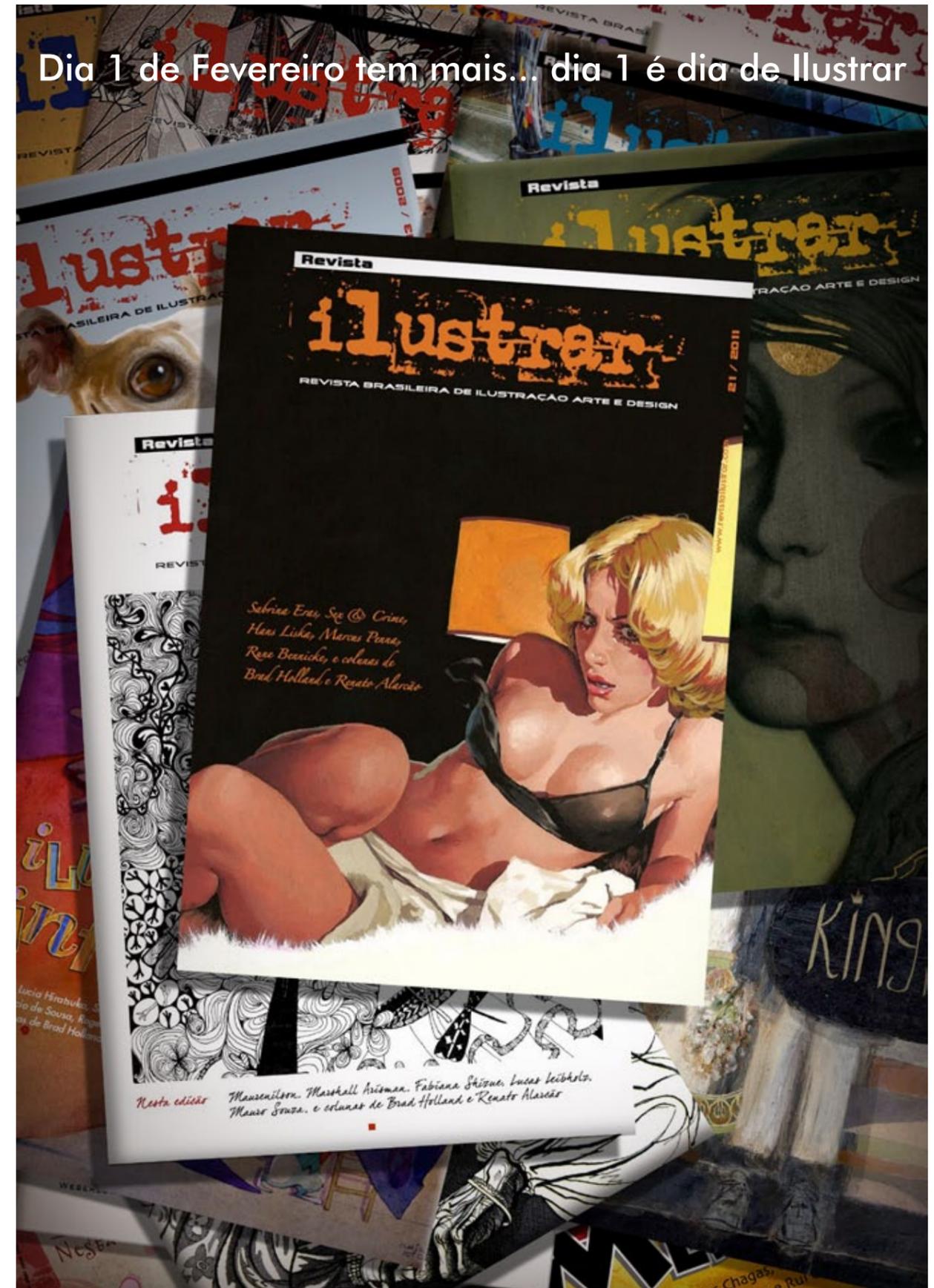


Links de Importância

- **GUIA DO ILUSTRADOR - Guia de Orientação Profissional**
www.guiadoilustrador.com.br
- **ILUSTRAGRUPO - Fórum de Ilustradores do Brasil**
<http://br.groups.yahoo.com/group/ilustragruppo>
- **SIB - Sociedade dos Ilustradores do Brasil**
www.sib.org.br
- **ACB / HQMIX - Associação dos Cartunistas do Brasil / Troféu HQMIX**
www.hqmix.com.br
- **UNIC - União Nacional dos Ilustradores Científicos**
<http://ilustracaocientifica.multiply.com>
- **ABIPRO - Associação Brasileira dos Ilustradores Profissionais**
<http://abipro.org>
- **AEILIJ - Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil**
www.aeilij.org.br
- **ADG / Brasil - Associação dos Designers Gráficos / Brasil**
www.adg.org.br
- **ABRAWEB - Associação Brasileira de Web Designers**
www.abraweb.com.br
- **CCSP - Clube de Criação de São Paulo**
Aqui encontrará o contato da maior parte das agências de publicidade de São Paulo, além de muita notícia sobre publicidade:
www.cbsp.com.br
- **TUPIXEL - Maior banco de dados de ilustradores do Brasil**
www.tupixel.com.br



Dia 1 de Fevereiro tem mais... dia 1 é dia de Ilustrar



Acompanhe a Ilustrar Magazine mais de perto.

Receba detalhes da produção e informações extras sobre ilustração, arte e cultura, acompanhando a revista de três formas diferentes na internet:

- Facebook: Revista Ilustrar
- Twitter: revistailustrar



Uma produção

REFERENCE
p r e s s



www.reference-press.com

<http://referencepress.blogspot.com>

www.ilustrarmagazine.com



Ilustrar Magazine / Revista Ilustrar
prêmio HQMix 2011